

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: deputado Adalclever Lopes – PMDB
1º-Vice-Presidente: deputado Lafayette de Andrada – PRB
2º-Vice-Presidente: deputado Dalmo Ribeiro Silva – PSDB
3º-Vice-Presidente: deputado Inácio Franco – PV
1º-Secretário: deputado Rogério Correia – PT
2º-Secretário: deputado Alencar da Silveira Jr. – PDT
3º-Secretário: deputado Arlen Santiago – PTB

SUMÁRIO

- 1 – ATAS**
 - 1.1 – Plenário
 - 1.2 – Comissões
- 2 – ORDENS DO DIA**
 - 2.1 – Plenário
 - 2.2 – Comissões
- 3 – EDITAIS DE CONVOCAÇÃO**
 - 3.1 – Comissões
- 4 – PRONUNCIAMENTOS**
- 5 – MATÉRIA ADMINISTRATIVA**



ATAS

ATA DA 43ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, EM 30/5/2018

Presidência do Deputado Adalclever Lopes

Sumário: Comparecimento – Abertura – 1ª Parte: 1ª Fase (Expediente): Ata – Correspondência: Ofícios – 2ª Fase (Grande Expediente): Apresentação de Proposições: Requerimentos nºs 10.988 a 10.991/2018 – Questão de Ordem – Encerramento – Ordem do Dia.

Comparecimento

– Comparecem os deputados e as deputadas:

Adalclever Lopes – Lafayette de Andrada – Dalmo Ribeiro Silva – Inácio Franco – Rogério Correia – Alencar da Silveira Jr. – Arlen Santiago – Agostinho Patrus Filho – André Quintão – Antonio Carlos Arantes – Bosco – Coronel Piccinini – Dilzon Melo – Doutor Jean Freire – Duarte Bechir – Durval Ângelo – Fabiano Tolentino – Fábio Avelar Oliveira – Fred Costa – Gilberto Abramo – Glaycon Franco – Gustavo Valadares – Ione Pinheiro – Isauro Calais – Ivair Nogueira – João Leite – João Magalhães – Léo Portela – Marília Campos – Nozinho – Ricardo Faria – Sargento Rodrigues – Sávio Souza Cruz – Tiago Ulisses – Vanderlei Miranda.

Abertura

O presidente (deputado Adalclever Lopes) – Às 14h1min, a lista de comparecimento registra a existência de número regimental. Declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o 2º-secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

1ª Parte**1ª Fase (Expediente)****Ata**

– O deputado Sargento Rodrigues, 2º-secretário *ad hoc*, procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

Correspondência

– O deputado Rogério Correia, 1º-secretário, lê a seguinte correspondência:

OFÍCIOS

Do Sr. Murilo de Campos Valadares, secretário de Transportes, indicando representante dessa pasta para participar de audiência pública da Comissão de Participação Popular sobre o aumento previsto da tarifa do metrô. (– À Comissão de Participação Popular.)

Do Sr. Bruno Ferreira Costa, subsecretário de Assessoria Técnico-Legislativa da Secretaria de Casa Civil, prestando informações relativas ao Requerimento nº 9.511/2017, da Comissão de Participação Popular.

Do Sr. Bruno Ferreira Costa, subsecretário de Assessoria Técnico-Legislativa da Secretaria de Casa Civil, prestando informações relativas ao Requerimento nº 9.518/2017, da Comissão de Participação Popular.

Do Sr. Bruno Ferreira Costa, subsecretário de Assessoria Técnico-Legislativa da Secretaria de Casa Civil, prestando informações relativas ao Requerimento nº 9.832/2017, do deputado Gil Pereira.

Do Sr. Bruno Ferreira Costa, subsecretário de Assessoria Técnico-Legislativa da Secretaria de Casa Civil, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.159/2018, da Comissão de Segurança Pública.

Do Sr. Bruno Ferreira Costa, subsecretário de Assessoria Técnico-Legislativa da Secretaria de Casa Civil, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.194/2018, da Comissão de Participação Popular.

Do Sr. Bruno Ferreira Costa, subsecretário de Assessoria Técnico-Legislativa da Secretaria de Casa Civil, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.225/2018, da Comissão de Segurança Pública.

Do Sr. Bruno Ferreira Costa, subsecretário de Assessoria Técnico-Legislativa da Secretaria de Casa Civil, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.231/2018, do deputado Fábio Cherem.

Do Sr. Bruno Ferreira Costa, subsecretário de Assessoria Técnico-Legislativa da Secretaria de Casa Civil, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.321/2018, da Comissão de Saúde.

Do Sr. Bruno Ferreira Costa, subsecretário de Assessoria Técnico-Legislativa da Secretaria de Casa Civil, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.473/2018, da Comissão de Segurança Pública.

Do Sr. Celio Freitas Bouzada, presidente da BHTrans, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.411/2018, da Comissão Extraordinária das Mulheres.

Do Sr. Fabiano Martins Cunha, superintendente regional do Dnit, prestando informações relativas ao Requerimento nº 8.293/2017, do deputado Bosco.

Do Sr. Fabiano Martins Cunha, superintendente regional do Dnit, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.449/2018, do deputado Duarte Bechir.

Do Sr. Fabiano Martins Cunha, superintendente regional do Dnit, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.695/2018, do deputado Fábio Cherem.

Do Sr. Fabiano Martins Cunha, superintendente regional do Dnit, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.782/2018, da Comissão de Transporte.

Do Sr. Fabiano Martins Cunha, superintendente regional do Dnit, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.787/2018, da Comissão de Transporte.

Do Sr. Fabiano Martins Cunha, superintendente regional do Dnit, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.788/2018, da Comissão de Transporte.

Do Sr. Fabiano Martins Cunha, superintendente regional do Dnit, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.793/2018, da Comissão de Transporte.

Do Sr. Fabiano Martins Cunha, superintendente regional do Dnit, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.797/2018, da Comissão de Transporte.

Do Sr. Jadson do Bonsucesso Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Caeté, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.673/2018, da Comissão de Segurança Pública.

Do Sr. Marco Antônio Soares da Cunha Castello Branco, presidente da Codemig, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.789/2018, da Comissão de Transporte.

Do Sr. Mario Rodrigues Junior, diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.462/2018, da Comissão de Transporte.

Da Sra. Zuleica Reis Ávila, presidente do Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais, prestando informações relativas ao Requerimento nº 10.798/2018, da Comissão do Trabalho.

2ª Fase (Grande Expediente)

Apresentação de Proposições

O presidente – A presidência passa a receber proposições.

– Nesta oportunidade, são encaminhadas à presidência as seguintes proposições:

REQUERIMENTOS

Nº 10.988/2018, do deputado Léo Portela, em que requer seja formulado voto de congratulações com o pastor Paulo Gilberto Baungratz pelo seu 61º aniversário. (– À Comissão de Cultura.)

Nº 10.989/2018, do deputado Léo Portela, em que requer seja encaminhado ao governador do Estado pedido de providências para que seja enviado a esta Casa projeto objetivando a redução de impostos incidentes sobre combustíveis e lubrificantes. (– À Comissão de Defesa do Consumidor.)

Nº 10.990/2018, do deputado Cabo Júlio, em que requer seja formulado voto de congratulações com os policiais militares que menciona, lotados na 13ª Companhia do Batalhão de Meio Ambiente da Polícia Militar, pela atuação na ocorrência, em 29/5/2018, em Barbacena, que resultou na apreensão de armas de fogo e munição e na detenção de uma pessoa. (– À Comissão de Segurança Pública.)

Nº 10.991/2018, da Comissão de Agropecuária, em que requer seja encaminhado ao governador do Estado pedido de providências para que sejam designados postos de combustível na Região Metropolitana de Belo Horizonte, nas regionais do referido município e nos grandes municípios do Estado para atender especialmente taxistas e serviços públicos de urgência. (– À Comissão de Transporte.)

Questão de Ordem

O deputado Rogério Correia – Presidente, temos hoje várias reuniões importantes nas comissões. Uma delas é a reunião da Comissão do Trabalho, que discutirá um tema que foi discutido ontem na Comissão de Agropecuária, referente ao aumento do preço do combustível no Brasil, a gasolina, o diesel e outros. Vamos continuar a debatê-lo agora, tendo em vista a paralisação dos caminhoneiros, que tem gerado imensas dificuldades e precisa de solução, e também a greve dos petroleiros iniciada hoje, com duração de 72 horas, cuja pauta é a diminuição do preço dos combustíveis no Brasil. Como o início dessa reunião será às 14h30min, peço a V. Exa. que encerre de plano esta reunião de Plenário, até para que os deputados participem dessa audiência e das demais que foram convocadas pela Assembleia Legislativa nesta tarde. É esta a solicitação que faço a V. Exa., com justificativa.

Encerramento

O presidente – A presidência verifica, de plano, a inexistência de quórum para a continuação dos trabalhos e encerra a reunião, convocando as deputadas e os deputados para a ordinária de terça-feira, dia 5 de junho, às 14 horas, com a seguinte ordem do dia: (– A ordem do dia anunciada é a publicada nesta edição.). Levanta-se a reunião.

ATA DA 11ª REUNIÃO ESPECIAL DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, EM 25/5/2018

Presidência do Deputado Léo Portela

Sumário: Comparecimento – Abertura – Ata – Destinação da Reunião – Composição da Mesa – Execução do Hino Nacional – Exibição de Vídeo – Palavras do Deputado Federal Lincoln Portela – Palavras do Deputado Anselmo José Domingos – Palavras do Presidente – Entrega de Placa – Palavras do Pastor Marcos Campolina Alvarenga – Palavras do Presidente – Apresentação Musical – Encerramento – Ordem do Dia.

Comparecimento

– Comparecem os deputados:

Anselmo José Domingos – Léo Portela.

Abertura

O presidente (deputado Léo Portela) – Às 19h15min, declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos.

Ata

– O presidente, nos termos do § 2º do art. 39 do Regimento Interno, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada, e a subscreve.

Destinação da Reunião

O locutor – Destina-se esta reunião a homenagear a Igreja Cristã Maranata pelos 50 anos de sua fundação.

Composição da Mesa

O locutor – Convidamos a tomar assento à Mesa o Revmo. Sr. pastor Marcos Campolina Alvarenga, representante da Igreja Cristã Maranata; os Exmos. Srs. deputado federal Lincoln Portela; e Gustavo Riani, representando o governo do Estado; a Exma. Sra. vereadora Marilda Portela, representando a Câmara Municipal de Belo Horizonte; e o Exmo. Sr. deputado Anselmo José Domingos, coautor do requerimento que deu origem a esta homenagem.

Execução do Hino Nacional

O locutor – Convidamos os presentes para, em posição de respeito, ouvir o Hino Nacional, que será executado pelo coral e orquestra da Igreja Cristã Maranata de Belo Horizonte, regido pelo maestro Neander Cândido da Silva.

– Procede-se à execução do Hino Nacional.

Exibição de Vídeo

O locutor – Assistiremos agora a um vídeo sobre os 50 anos da Igreja Cristã Maranata.

– Procede-se à exibição do vídeo.

Palavras do Deputado Federal Lincoln Portela

Exmo. Sr. deputado Léo Portela, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem, neste ato representando o presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, deputado Adalclever Lopes; pastor Marcos Campolina Alvarenga, presidente da Fundação Manoel dos Passos Barros e também membro da Coordenação-Geral da Região; Exmo. Sr. Deputado Anselmo José Domingos, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem; Exma. Sra. vereadora Marilda Portela, representando a Câmara Municipal de Belo Horizonte; Dr. Gustavo Riani, representando o governo do Estado de Minas Gerais; senhores pastores e senhoras aqui presentes e membros da igreja; é um prazer muito grande estar nesta Casa de leis podendo louvar e adorar Aquele, o Único que é digno de receber toda a glória, toda a honra e todo o louvor. Não há outro Deus além desse. Ele é o Senhor. Jesus Cristo é o Senhor, nossa razão de fê e razão de esperança.

Quando a igreja completou 45 anos de idade, na Câmara dos Deputados, pude ser o autor da sessão solene no plenário principal, o Plenário Ulysses Guimarães, assim como este, naquela sessão maravilhosa. Também fui autor do requerimento para realização de uma audiência pública, em que pudemos combater as forças do mal que na época se levantaram, de maneira impetuosa, contra a igreja do Senhor. Alguém já disse uma vez que cada crise é um ponto de retorno para o nosso crescimento, e aquela crise foi um ponto de retorno para o crescimento da Igreja Cristã Maranata. A Deus, toda a glória.

Esta semana, na quarta-feira se não me engano, estive no Auditório Petrônio Portela, onde o senador Magno Malta pôde realizar uma sessão maravilhosa, transmitida ao vivo pela TV do Senado Federal. O pastor Gedelti pôde compartilhar uma palavra abençoada para a Nação brasileira. Foi uma bênção aquela sessão solene do Congresso Nacional.

Hoje estamos aqui. Quero deixar-lhes apenas uma palavra, que não é minha. Estou parafraseando Stela Dubois, que disse o que deixo a todos os irmãos em Cristo da Igreja Cristã Maranata: “As tempestades podem rugir lá fora, as rajadas podem sibilar e os trovões ribombar, porém, se houver paz dentro d’alma, o que importa o resto? Do profundo recesso do coração redimido, há uma quietude que nenhuma circunstância exterior jamais abalará. O tumulto de ruídos confusos em redor, a tagarelice dos desocupados que ora procura inquietar o homem e a mulher que pertencem ao Senhor, tudo isso haverá de conturbar o coração do ser humano, se não houver o esconderijo bonançoso no centro de sua vida. Espere em Deus. Cessa de afligir-te. Deixe as dúvidas. Despreza os temores. Fecha a porta do teu coração contra todas as incertezas e as inseguranças e conserva dentro da tua alma a tranquilidade e a paz. E se o Doador da tranquilidade e da paz estiver no centro do teu coração, o que poderá perturbar-te? Se Ele te aquietar, quem te inquietará, pois é Ele quem te guia mansamente às águas mui tranquilas e quem refrigera a tua alma por amor do seu nome. E mesmo que tu andes pelo vale da sombra da morte, não temerás mal algum porque Cristo Jesus, o Senhor, é contigo, é convosco, por onde quer que fores, por onde quer que andares.” Deus os abençoe! Jesus Cristo é o Senhor!

Palavras do Deputado Anselmo José Domingos

Boa noite a todos os senhores e senhoras. Exmo. Sr. Deputado Léo Portela, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem, neste ato representando o presidente desta Casa, deputado Adalclever Lopes; Exmo. pastor Marcos Campolina Alvarenga, presidente da Fundação Manoel dos Passos Barros; Exmo. Sr. deputado federal Lincoln Portela, que dificulta a fala de

qualquer outro que vem aqui depois dele; Exma. Sra. vereadora Marilda Portela, representando neste ato a Câmara Municipal de Belo Horizonte; Exmo. Sr. Dr. Gustavo Riani, representando o governo do Estado de Minas Gerais; senhoras e senhores, boa noite.

Maranata! Peço licença, em primeiro lugar, para ressaltar o quanto me sinto privilegiado e abençoado por homenagear a Igreja Cristã Maranata, com meu colega deputado Léo Portela. É a terceira vez, em meus mandatos, que tenho esta oportunidade: como vereador pelo Município de Belo Horizonte, em 2008, pude destacá-la pelos seus 40 anos; já como deputado estadual, no ano de 2013, aqui celebramos os seus 45 anos; e agora, neste momento, novamente nesta Casa, louvamos a conquista de meio século de existência. Somo a isso a presença que fizemos juntos nos 45 anos da igreja no Congresso Nacional, proposto pelo deputado federal Lincoln Portela.

Ainda tive a oportunidade de conhecer e participar de seminários do Maanaim, da Vila Pinho, na região do Barreiro, aqui em Belo Horizonte; do Maanaim, de Divinópolis; e do Maanaim, do Espírito Santo, o que gratifica muito a minha vida. Em todas as homenagens à Igreja Cristã Maranata que realizei e de que participei, sempre inicio com a expressão *maranata* como saudação, para que nossos corações se encham de alegria e esperança, pois proclama a volta do Senhor Jesus.

É uma noite de festa. Ao homenagearmos a Igreja Cristã Maranata pelos seus 50 anos, homenageamos também o nosso Mestre e Senhor Jesus. É com satisfação que contamos com a presença de cada um de vocês para engrandecer e legitimar esta homenagem.

Está escrito em Joel, 2:28,29: “E há de ser que depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas. Naqueles dias derramarei o meu espírito”. A profecia de Joel se cumpriu pela primeira vez em um dia de Pentecostes, quando a igreja primitiva teve a experiência do batismo com o Espírito Santo, isso bem no início da Era Cristã. Mas o Espírito continuou a se derramar sobre aqueles que têm fé. E, em 1967, a experiência da igreja primitiva se repetiu na cidade de Vitória, proporcionando o nascimento da Igreja Cristã Maranata como instituição religiosa em 1968, com a finalidade de despertar para a fé cristã, de preparar para a segunda vinda de Jesus. Afinal o termo *maranata* significa “o Senhor Jesus vem”.

A Igreja Cristã Maranata tem se destacado pelo acolhimento de milhares de pessoas que sentem suas necessidades espirituais preenchidas pelos preceitos evangélicos por ela divulgados. Hoje, consolidada, a igreja está presente em mais de 100 países. No Brasil, são mais de 7 mil igrejas espalhadas por todos os estados, sendo a Igreja Cristã Maranata uma das maiores igrejas evangélicas do País.

Essa bem-sucedida evangelização vai ao encontro das palavras de Jesus, presentes no 1:8 do Ato dos Apóstolos: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós, e sereis testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da Terra”. A boa aceitação da Igreja Cristã Maranata por parte das pessoas se deve, sem dúvida, aos aspectos de seu funcionamento, que têm como modelo a igreja primitiva em que todos juntos formam o corpo de Cristo.

Vale destacar o ministério leigo e não remunerado e o trabalho voluntário dos membros da igreja. Assim como proferia Paulo para si mesmo: todos tiram sustento do seu próprio trabalho. Além disso, não é feita arrecadação pública de ofertas. As contribuições são voluntárias e exclusivas dos membros da igreja. Como está escrito em Mateus, 6:3,4: “Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita. Para que a tua esmola seja dada em segredo; e teu Pai, que vê em segredo, Ele mesmo te recompensará publicamente”. As contribuições voluntárias são a fonte para a manutenção da igreja e para a realização das ações sociais por ela promovidas. E incluem a integração do idoso, a valorização da família e o cuidado com a criança e com o adolescente.

Aqui vale lembrar o magnífico trabalho humanitário e assistencial da Fundação Passos Barros, da qual o pastor Marcos Campolina é presidente. Esse nome foi dado em homenagem ao primeiro presidente do Presbitério Espírito Santense da Igreja Cristã Maranata, o engenheiro Manoel dos Passos Barros e tem como missão principal contribuir para a promoção da cidadania mediante

ações nas áreas de assistência social, saúde, educação, tecnologia e meio ambiente, que resultam na melhoria da qualidade de vida, através de projetos autossustentáveis. A fundação põe em prática os preceitos da Igreja Maranata que lhe deu origem, criando condições e oportunidades de desenvolvimento humano, promovendo a inclusão social, o que resulta na melhoria da qualidade de vida das pessoas mudando o mundo para melhor. Essa instituição religiosa, aqui homenageada, possui entre seus pilares, as pessoas. E é na pessoa do pastor Marcos Picone – que, infelizmente, não está aqui hoje, mas está representado pelo pastor Marcos Campolina –, que deixo os meus cumprimentos a todos os pastores, diáconos, obreiros, professores de classes, grupos de louvores.

Não poderia deixar de citar também a memória do pastor Leonídio Mathias Dohler, que partiu alguns dias atrás e, por certo, nos deixará grandes saudades. Sempre disposto a realizar a obra de Deus, teve uma carreira brilhante, um grande valente. Leonídio era natural de Teófilo Otôni, trabalhou como bancário e funcionário do Ministério da Agricultura e da antiga Companhia Siderúrgica Mannesmann, até formar-se em direito pela UFMG. A partir daí, desenvolveu sua bem-sucedida carreira jurídica, primeiramente como advogado e, depois, como juiz de direito. Aposentou-se como desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, em 1991. Depois disso, atuou como assessor do Tribunal de Alçada e do Tribunal de Justiça, de 1993 a 2006. Nos últimos anos de vida, dedicou-se à atividade de coordenador da região de Belo Horizonte da Igreja Cristã Maranata. É importante destacar também o trabalho de Leonídio como professor. Paralelamente à constituição de sua carreira, ele lecionou alemão e inglês em Teófilo Otôni; História Geral e Filosofia nos colégios estaduais de Medina e Almenara; e Direito do Trabalho na Faculdade de Ciências Contábeis de Caratinga. Não há dúvida de que toda a experiência, cultura e sabedoria de Leonídio enriqueceram a sua atuação na Igreja Cristã Maranata, fazendo com que a sua liderança fosse extremamente respeitada e admirada pelos membros da igreja. Fica o nosso registro público de sentimentos a todos os familiares, amigos e membros da igreja. Um grande homem!

E é certamente a força e o trabalho constante de seus líderes, de seus membros que faz da igreja um espaço aberto ao amor e ao diálogo; diálogo esse que se constrói nos encontros e seminários a respeito da palavra de Deus, nas grandes reuniões de evangelizações e também nas relações internacionais de cooperação com outras igrejas cristãs ou pentecostais ao redor do mundo, sendo sempre reforçado o poder do Espírito Santo na vida da igreja.

Senhoras e senhores digo que, ao longo dos 50 anos de existência da igreja, muito há para se comemorar, porque é gratificante perceber o envolvimento e o comprometimento dos membros com a comunidade, com a família, com os enfermos e fragilizados, com os idosos e também com as novas sementes, que são as criancinhas e os adolescentes. É bonito ver líderes e membros unidos, semeando a palavra de Deus e compartilhando os dons espirituais com a finalidade de promover tanto o bem social quanto o mais profundo desenvolvimento pessoal do ser humano. Tudo isso revela que a igreja não está voltada apenas para si, mas que põe em prática o que Jesus ensinou: árvore boa dá bons frutos e é por seus frutos que a conhecemos. Mateus, 7:24,25 diz: “Todo aquele, pois, que escuta essas minhas palavras e as pratica, assemelha-se ao homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. Desceu a chuva, correram rios, sopraram os ventos, combateram aquela casa, e ela não caiu, porque estava edificada sobre a rocha”.

A todos vocês que formam o corpo de Cristo e construiram sua casa sobre a rocha, divulgando por meio da palavra e pondo em prática os valores cristãos, meus parabéns. Esta é uma homenagem mais do que merecida. Desejo que o trabalho de vocês continue firme e que a Igreja Cristã Maranata dê cada vez mais frutos. E assim, na esperança de um mundo melhor, em cumprimento à promessa de Jesus, saudemos novamente: *maranata!*

Muito obrigado e uma boa noite a todos.

O locutor – Com a palavra, o deputado Léo Portela, coautor do requerimento que deu origem a esta homenagem.

Palavras do Presidente

Revm. pastor Marcos Campolina Alvarenga, membro da Coordenação-Geral da Região e presidente da Fundação Manoel dos Passos Barros; deputado Anselmo José Domingos, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem, meu fraterno amigo, com o qual dividimos este Plenário e estes microfones em busca de uma Minas Gerais melhor; Exmo. Sr. deputado federal Lincoln

Portela, meu pai e meu exemplo, com o qual entendi o que é ser político e influenciar, diretamente e para o bem, a vida da sociedade; Exma. Sra. vereadora Marilda Portela, minha mãe que dirige a nossa casa e a nossa família nos ensinando o bom caminho da política correta, representando a Câmara Municipal de Belo Horizonte; meu amigo Dr. Gustavo Riani, membro da Igreja Cristã Maranata, representando o governo de Minas Gerais e também meu colega durante o tempo em que foi subsecretário de Estado de Governo; senhoras e senhores; a paz do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo!

Em Filipenses, 1:27, entendemos e aprendemos o que diz o versículo: “Vivei, acima de tudo, de maneira digna, do Evangelho de Cristo”. Do grego *koiné*, o vivei é portai-vos como cidadãos, ou seja, exercei a vossa cidadania de maneira digna, do Evangelho de Cristo. A Maranata é uma igreja cidadã, relevante na sociedade, uma igreja sal da terra, que fez diferença nesses 50 anos e que ainda faz diferença hoje em dia, deixando uma marca e um legado de transformação espiritual e social no Brasil. Aliás, esse é o ide que o Senhor Jesus nos deixou: ide por todo o mundo e pregai o Evangelho. Mas o ide que o Senhor Jesus nos deixou também é um ide transformador porque o Evangelho transforma, e o Senhor Jesus transforma, salva, cura e liberta.

Por meio dessa transformação do homem, por dentro, na sua integralidade, Maranata também traz a mensagem, o trabalho e a ação de oferecer e oportunizar ao homem, transformado por dentro, um mundo transformado por fora, para que ele o habite em sua integralidade. Isso é ser grande, relevante e cidadão. E não era assim com o Senhor Jesus? Quando o Senhor Jesus expulsou a legião do endemoniado Gadareno, aquele homem certamente causava constrangimento à sua família e à sociedade. Era um homem que habitava cemitérios e se coçava com cacos o dia inteiro, ferindo-se; era um homem que, quando era preso, ninguém conseguia controlá-lo, tamanha era a sua força. Mas, quando o Senhor Jesus expulsou a legião daquele homem, ele quis imediatamente seguir o Mestre. E o que disse o Senhor? “Não, volte para a sua família, volte para a sua casa e mostre que você não é a mesma pessoa.” O que o Senhor Jesus fez transformou o homem por dentro; deu a ele a oportunidade de viver em um mundo transformado, para que pudesse habitar, com a reinserção social, no seio da sociedade e da família. Aquele homem foi recebido em casa novamente. Certamente era um pária que vivia à margem da sociedade. A ação transformadora do Senhor é completa, como sempre foi, e o transformou por dentro e lhe deu a oportunidade de um mundo novo, para que ele pudesse habitá-lo.

Podemos dizer que também foi assim quando o Senhor Jesus curou um cego e um leproso. O leproso quis segui-lo imediatamente, mas o Senhor Jesus lhe pediu para procurar, primeiro, o sacerdote e mostrar a ele que foi curado e que não era mais a mesma pessoa. Por que o Senhor Jesus fez aquilo? Porque quem tinha lepra era pária, isto é, vivia à margem da sociedade e era escorraçado do convívio social e não podia apresentar sacrifícios. Então, sem poder apresentar sacrifícios, ele estava automaticamente afastado da vida social, do seio daquela comunidade. Quando o Senhor Jesus cura aquele homem, ele diz: “Vá ao sacerdote e mostre a ele que agora você pode oferecer sacrifícios novamente”. Ou seja, agora ele pode ser reinserido na vida social e na sociedade.

Assim é a Maranata com 50 anos, que leva o evangelho transformador e dá oportunidade de um mundo renovado e transformado a homens e mulheres do Brasil e do mundo. É por intermédio da ação social que a Maranata salga o mundo e dá a esses homens e mulheres, transformados por dentro, a oportunidade de viver em um mundo melhor. Essa é uma igreja transformadora, cidadã.

Como jovem pastor, obviamente recebo influência direta do pastor Gedelti e me remeto a um de seus ensinamentos: o espiritual comanda o material. Ele sempre diz isso. O que está acontecendo nesta noite, nesta Casa de leis não está sendo presidido pelo deputado Léo Portela nem por nenhuma das autoridades presentes. O que acontece nesta noite é o espiritual influenciando o material desta Casa de leis, que reconhece 50 anos de Maranata, de uma igreja transformadora. Esse espiritual que comanda o material está aqui porque o Pai, o Filho e o Espírito Santo de Deus estão neste lugar.

Não desejo que estejamos presentes na comemoração dos próximos 50 anos da Igreja Cristã Maranata. Que o Nosso Senhor Salvador Jesus Cristo volte antes. Maranata, ora! Vem, Senhor Jesus! Maranata, ora! Vem, Senhor Jesus! Deus abençoe a todos.

Entrega de Placa

O locutor – Neste momento, o deputado Léo Portela, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem e representando o presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, deputado Adalclever Lopes, juntamente ao deputado Anselmo José Domingos, também autor do requerimento, farão entrega de placa alusiva a esta homenagem ao pastor Marcos Campolina Alvarenga. A placa a ser entregue contém os seguintes dizeres (– Lê:) “Fruto de uma intensa busca por renovação espiritual, a Igreja Cristã Maranata nasceu na cidade de Vitória, no Espírito Santo. Cumprindo sua vocação como disseminadora da fé cristã, a igreja, especialmente por meio de ações que priorizam crianças, adolescentes e idosos e que valorizam a família, leva benefícios não apenas a seus membros, mas contribui de forma inequívoca para o desenvolvimento de toda a sociedade. A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, com grande satisfação, congratula-se com a Igreja Cristã Maranata pelos 50 anos de sua fundação.”.

– Procede-se à entrega da placa.

Palavras do Pastor Marcos Campolina Alvarenga

Estamos alegres de estarmos nesta Casa, onde o Senhor tem o domínio. Neste instante, em cada coração, saudamos todos os queridos com a paz do Senhor Jesus. Saudamos o Exmo. Deputado Léo Portela, requerente desta homenagem à igreja – nosso muito obrigado –, e o deputado Anselmo José Domingos, também autor do requerimento – muito obrigado pela gentileza. Cumprimento o Exmo. deputado federal Lincoln Portela, amigo de muitas lutas, assim como a Exma. Sra. vereadora Marilda Portela, que representa a Câmara Municipal de Belo Horizonte, e o Dr. Gustavo Riani, que representa o governo do Estado de Minas Gerais. A todos, nossos sinceros agradecimentos e a nossa alegria de estar com os irmãos, mais uma vez.

Nesta oportunidade, queríamos deixar uma palavra de alegria e de esperança para os corações. Estamos vivendo dias em que a desesperança tem alcançado muitos corações. Cabe a nós, servos do Senhor, deixar ao mundo a palavra de que temos esperança. Temos um anúncio como uma mensagem da igreja. A nossa mensagem é que o Senhor é o nosso pastor e que nada nos faltará. Como dito, no Salmo 23, que todos conhecemos: “o Senhor é o nosso pastor, e nada nos faltará”.

Precisamos crer nisso, e a fé advém dessa crença verdadeira em um Deus que é vivo, e nós o conhecemos. Quando falamos do Senhor, como tão maravilhosamente foi dito pelos nossos antecessores, acreditamos que esse Deus presente está visitando os corações e é transformador. Podemos dizer, com toda a alegria, que um Deus transformador nos move, nos move a estar aqui, nos move a falar dele, nos move a compartilhar com alegria com os irmãos essa presença extraordinária, transformadora, perdoadora, consoladora, que é a do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Nesta oportunidade, queremos dizer que toda igreja cristã, na sua história, foi formada por aqueles que creem no Senhor Jesus, no filho de Deus, o nosso suficiente e único Salvador. É muito importante frisarmos isso; é importante cremos nisso; é importante anunciarmos isso, pois o mundo precisa de referências, e os servos do Senhor são os representantes de Deus, que, nesta hora, estão se colocando como referência em casas como esta, em igrejas, no meio da rua. Nos lares principalmente, há necessidade de sermos referência deste Deus vivo, deste Deus presente, que nos tem movido a andar na sua presença. Principalmente, Ele nos tem dado um objetivo, o que também muitas pessoas estão perdendo, pois estão deixando de visualizar para onde vão.

Temos uma mensagem, temos uma indicação, temos um caminho, temos um propósito e, especialmente, sabemos aonde vamos chegar. Por isso, caminhamos. Sabemos aonde vamos e temos a certeza de chegar lá, porque há um Deus Todo-Poderoso nos movendo e nos mostrando os caminhos pelos quais devemos andar. A igreja vive, neste momento especial, a certeza de que, no meio de tamanhos turbilhões ao nosso redor, sabemos para onde vamos, sabemos aonde chegaremos e quem nos esperá lá: o Nosso Senhor. Ele nos dará vida, e vida eterna na sua presença.

No ano de 1911, foi fundada, na cidade de Belém, no Estado do Pará, a primeira Igreja Pentecostal do Brasil, a Assembleia de Deus, como desejo de Deus em proporcionar ao Brasil uma experiência com seu Espírito Santo derramado. Neste país, toda

história dessa igreja está marcada por fatos que evidenciaram a presença do Espírito Santo em nosso meio. Naquela oportunidade, dois missionários, Daniel Berg e Gunnar Vingren, movidos pelo Espírito Santo, foram servos que Deus tomou em suas mãos para virem derramar as sementes desse evangelho em nosso país. Em 5/11/1910, eles saíram da cidade de Nova York, a bordo de um navio chamado Clement. Durante 15 dias, viajaram por meio desse navio até aportarem na cidade de Belém do Pará, em 19/11/1910. Começaram, então, um trabalho incessante de evangelização.

A mensagem só pode ser entregue hoje por aqueles que estão imbuídos desse trabalho de evangelização. O mesmo Espírito que moveu aqueles homens a virem a nós hoje move todas as nossas igrejas a continuar esse mesmo trabalho para levarmos adiante uma palavra de vida, uma palavra viva, uma palavra que é capaz de motivar o homem, de perdoar o homem, de instruir o homem, de levar o homem ao conhecimento do Senhor. Essa palavra é capaz de dar a eles esperança quanto a onde eles irão.

No ano de 1967, como os irmãos disseram, irmãos de diversas igrejas evangélicas começaram a orar ao Senhor porque ansiavam por um avivamento espiritual. Buscaram essa bênção do Senhor. Foram assim batizados com o Espírito Santo, dando início a experiências extraordinárias, semelhantes às da igreja primitiva. Essas experiências, inicialmente, começaram na cidade de Belém, no Estado do Pará, e se espalharam por todo o País, nos chamados movimentos avivalistas, nos movimentos dos pentecostais. Citarei apenas algumas dessas igrejas, como a Igreja do Evangelho Quadrangular daquela época, como a Deus é Amor, como a própria Assembleia de Deus, como a Brasil para Cristo e todas as outras de mesma importância que surgiram com movimentos que anunciavam uma operação do Espírito Santo nos corações.

Fruto desse glorioso avivamento, a Igreja Maranata teve seu início. Foi estabelecida como organização no ano de 1968, na cidade de Vila Velha, Vitória, no Estado Espírito Santo. Ela está presente hoje em todos os Estados desta nação. Apesar de ser uma igreja jovem, o trabalho de evangelização nos levou a alcançar rincões longínquos, que hoje são assistidos tanto pela assistência pessoal dos valentes do Senhor como pelas nossas transmissões por via satélite.

Hoje, em cada ponto em que existe um trabalho da Igreja Cristã Maranata, há uma recepção de satélite. Ali as pessoas têm sido assistidas, ora presencialmente pelos pastores, ora por esse instrumento tecnológico, que muito tem sido usado por Deus para nos abençoar. Temos, no Brasil, cerca de 7 mil igrejas, como foi dito pelo deputado Anselmo. São 7 mil igrejas que estão recebendo essa transmissão, estão sendo assistidas e que estão glorificando o nome do Senhor, colhendo suas experiências, porque o que fala é o Espírito Santo de Deus. O que está presente não é o homem, não é a figura que ali está sendo projetada, mas é o Espírito que opera num corpo para alcançar vida eterna.

A salvação está presente, a alegria está presente, a comunhão do corpo está presente, e estamos sendo maravilhados, a cada dia, pelo Senhor com aquilo que tem feito em seu nome e em nosso mundo. O nome *maranata* é um termo bíblico transliterado do original aramaico, que está em Coríntios, 16:22, que significa: o Senhor Jesus vem. Essa é a nossa mensagem, e ela precisa ser divulgada; é importante que ela seja divulgada. É um grito de vitória: o Senhor Jesus vem! Ele está não na nossa mente, mas em nossos corações, nos corações de todos os servos de Deus. Não o nome de uma igreja somente, Maranata, mas o grito do povo de Deus, do povo fiel do Senhor, que anseia pela vinda do Nosso Salvador, para buscar a sua igreja.

Há verdadeiros sinais que já se tornaram notórios, que estão presentes e, a cada dia, se multiplicam, porque, em breve, sabemos, essa promessa será realizada. Aguardamos o Nosso Senhor e Salvador com alegria, com anseio. Há uma igreja que ora, que clama e que louva, sabendo que, em breve, Ele virá arrebatá-lo seu povo. A igreja tem por objetivo despertar as pessoas, portanto há uma fé viva e verdadeira, com a conscientização do cumprimento das promessas que o Senhor nos deixou, especialmente quanto a sua segunda vinda. Os sinais proféticos estão descritos na palavra e evidenciados pelos fatos atuais em toda a face da Terra, preparando o homem para esse evento. A orientação doutrinária da igreja está firmada unicamente na palavra de Deus e, sobretudo, no que diz respeito às operações do Espírito Santo, na vida da igreja.

Realiza como igreja relevante trabalho social, como foi dito pelos nossos pastores, que aqui estiveram nessa bancada. Em nossos dias, o trabalho da igreja tem três focos especiais: integração do idoso, tão abandonado pela sociedade, mas digno de todo o respeito, de toda a honra dada pelo Senhor, pelos trabalhos, pela vida, pela dedicação como servos do Senhor; a valorização da família em todos os seus aspectos – a família como centro da obra de Deus, como unidade inicial do trabalho de evangelização, como lugar santificado por Deus, como instituição que Deus abençoou e determinou e tem sido preservada para a glória do nome d’Ele. O primeiro lugar onde a palavra deve ser sempre pregada e dali surgirão os frutos. Como foi citado, a árvore boa dá bons frutos. E, por fim, o cuidado com a criança, com o adolescente, com os nossos jovens, que estão, a cada dia, como vemos neste Plenário, ao redor de todos os presentes, os nossos jovens sempre valorosos, os nossos jovens sempre fiéis, os nossos jovens em todas as lutas se mostrando valentes. O Senhor deles tem dito: sois fortes, já vencestes o adversário das nossas vidas.

Nós nos alegramos pelo que o Senhor tem feito, e a Igreja Cristã Maranata tem mantido, em nossos dias, uma estreita relação de cooperação com as Igrejas Cristãs Maranata em todo o continente americano e com outras denominações que também têm se apresentado, têm nos ajudado e orado por nós – e foram de grande valia as suas orações nos momentos de aflição por que todos passamos. O nosso reconhecimento e agradecimento também a todas essas igrejas que tanto cooperaram conosco, aos membros, pastores, que sempre foram cooperadores, sempre foram ajudadores e até mesmo deram suporte nos nossos dias de aflição. Queremos agradecer também e citar as igrejas do Leste Europeu, outro grupo que, mais recentemente, tem se relacionado conosco. Lá a palavra do Senhor tem sido divulgada por aquela doutrina que temos apresentado, e o Senhor tem nos dado vitória – e também a Europa, a Ásia, a África. Temos representantes na China, em todo o Leste Europeu, o que tem alegrado nossos corações, pois tem mostrado que é um povo que, em toda a face da Terra, busca o mesmo avivamento que um dia nos alcançou, alcançou as igrejas do Brasil e tem se mostrado como a obra do Espírito Santo de Deus.

Queremos deixar apenas uma última palavra, que está no livro de Filipenses, 4:7, em que o Senhor diz: “E o amor de Deus, imensurável, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos”. Baseados nisso, nós, guardados pelo Espírito Santo do Senhor, continuamos adiante. Mais uma vez, agradecemos a todas as nossas autoridades, a todos os nossos queridos que tanto nos ajudaram, têm ajudado e têm proporcionado este momento de alegria diante do Senhor. A todos o nosso agradecimento, a todos a paz do Senhor Jesus!

O locutor – Com a palavra, o deputado Léo Portela, representando o deputado Adalclever Lopes, presidente da Assembleia de Minas.

Palavras do Presidente

(– Lê:) “Esta é uma noite especial, em que homenageamos uma igreja tão valorosa e cada vez mais necessária, num mundo particularmente conturbado. A Igreja Cristã Maranata, como instituição religiosa, nasceu em janeiro de 1968, em Vila Velha, no Espírito Santo. Desde o início, colocou em prática o objetivo de adorar a Deus e pregar o evangelho, com seus membros guiados pela fé e pelos princípios cristãos, além de promover obras beneficentes e assistência moral e educacional, sem fins lucrativos, tanto no Brasil quanto no exterior.

Já são quase 1 milhão de membros e mais de 5 mil igrejas que reúnem homens e mulheres, crianças, jovens e idosos irmanados no propósito de espalhar as boas novas do evangelho. A palavra *maranata* não é só um nome, mas um patrimônio espiritual que se concentra em seu fundador e fundamento, o Senhor Jesus Cristo. A vida está no Verbo, manancial de águas vivas: *maranata*, o Senhor Jesus vem!

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais, representando o povo mineiro, parabeniza com muita alegria a Igreja Cristã Maranata pelos seus primeiros 50 anos, que representam uma história de sucesso da qual participaram vários pastores e líderes, superando desafios sempre em nome do compromisso maior, conforme as escrituras do Velho e do Novo Testamento. Muito obrigado! Presidente Adalclever Lopes.”.

Apresentação Musical

O locutor – Convidamos os presentes a ouvir o coral e orquestra da Igreja Cristã Maranata de Belo Horizonte, que apresentará as seguintes músicas: *Tu és fiel, Senhor* – letra de Thomas Obediah Chisholm e música de William Marion Runyan; *O grande amor do meu Senhor*, de Elieny Mees; e *Vem, Maranata, Jesus Vem*, de Jorgemar Souza Madeira. Em nome do deputado Léo Portela e do deputado Anselmo José Domingos, aproveitamos o momento para, desde já, agradecermos ao coral e orquestra pela participação nesta solenidade.

– Procede-se à apresentação musical.

O presidente – Glória a Deus! Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Que o Senhor levante seu rosto sobre vós e tenha misericórdia de vós. Que o Senhor, sobre vós, faça resplandecer a sua face e vos dê a paz.

Encerramento

O presidente – A presidência manifesta a todos agradecimentos pela honrosa presença e, cumprido o objetivo da convocação, encerra a reunião, convocando as deputadas e os deputados para a ordinária de terça-feira, dia 29, às 14 horas, com a seguinte ordem do dia: (– A ordem do dia anunciada foi publicada na edição do dia 29/5/2018.). Levanta-se a reunião.

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, EM 22/5/2018

Às 14h32min, comparecem na Sala das Comissões os deputados Doutor Jean Freire, Celinho do Sinttrocel (substituindo a deputada Rosângela Reis, por indicação da liderança do Bloco Minas Melhor) e Cristiano Silveira (substituindo a deputada Marília Campos, por indicação da liderança do Bloco Minas Melhor), membros da supracitada comissão. Havendo número regimental, o presidente, deputado Doutor Jean Freire, declara aberta a reunião e, nos termos do § 1º do art. 132 do Regimento Interno, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da comissão presentes. A presidência informa que a reunião se destina a apreciar a matéria constante na pauta e a receber, discutir e votar proposições da comissão. A seguir, comunica o recebimento de ofícios do Sr. Bruno Ferreira Costa, subsecretário de Assessoria Técnico-Legislativa da Secretaria de Estado de Casa Civil e de Relações Institucionais, publicados no *Diário do Legislativo* em 26/4/2018. Passa-se à 3ª Fase da 2ª Parte (Ordem do Dia), que compreende o recebimento, a discussão e a votação de proposições da comissão. São recebidos pela presidência, submetidos a votação, cada um por sua vez, e aprovados os seguintes requerimentos:

nº 11.935/2018, do deputado Rogério Correia, em que requer seja realizada audiência pública com a Comissão de Direitos Humanos para debater a organização e a ocorrência de ações violentas, por parte de grupos armados à semelhança de milícias, contra trabalhadores rurais e urbanos sem terra e sem teto;

nº 11.951/2018, da deputada Marília Campos, em que requer seja realizada audiência pública para debater o direito à saúde das travestis, das transexuais e dos transexuais e a experiência de atendimento no Hospital Eduardo de Menezes;

nº 11.970/2018, da deputada Marília Campos, em que requer seja encaminhado à Companhia Brasileira de Trens Urbanos – CBTU – pedido de providências para que seja intensificada a limpeza do lixo armazenado ao longo da linha férrea nos bairros da região Oeste de Belo Horizonte, particularmente no trecho entre o Bairro Nova Cintra e a Avenida Tereza Cristina;

nº 11.971/2018, da deputada Marília Campos, em que requer seja encaminhado à Prefeitura de Belo Horizonte pedido de providências para que, com a VLI Logística, empresa que administra a malha da Ferrovia Centro Atlântica, seja intensificada a limpeza do lixo armazenado ao longo da linha férrea nos bairros da região Oeste de Belo Horizonte, particularmente no trecho entre o Bairro Novas Cintra e a Avenida Tereza Cristina;

nº 11.972/2018, da deputada Marília Campos, em que requer sejam encaminhadas à Companhia Brasileira de Trens Urbanos – CBTU –, ao Ministério Público Federal, ao Ministério Público Estadual, ao governo do Estado e às Prefeituras de Belo

Horizonte e Contagem as notas taquigráficas da audiência pública realizada por esta comissão para debater o aumento previsto da tarifa do metrô em Belo Horizonte, tendo em vista o percentual abusivo e a situação econômica por que passa o País;

nº 11.973/2018, da deputada Marília Campos e do deputado Rogério Correia, em que requerem seja realizada audiência pública, com a presença de representante da Câmara dos Deputados, para debater, na estação central de metrô, em Belo Horizonte, a previsão de aumento da tarifa, a possibilidade de privatização e a falta de expansão das linhas de metrô, conforme exposto na audiência pública realizada para debater a previsão de aumento da tarifa do metrô em Belo Horizonte;

nº 11.980/2018, do deputado Doutor Jean Freire, em que requer seja realizada audiência pública, com a presença da Frente Parlamentar Mista dos Correios, para debater a situação da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – EBCT – e as propostas de fechamento de agências e demissões de trabalhadores da empresa;

nº 12.001/2018, do deputado Doutor Jean Freire, em que requer seja realizada audiência pública para debater o Plano de Mobilidade Urbana.

Cumprida a finalidade da reunião, a presidência agradece a presença de todos, convoca os membros da comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 29 de maio de 2018.

Doutor Jean Freire, presidente – Marília Campos – André Quintão.

ATA DA 5ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE AGROPECUÁRIA E AGROINDÚSTRIA NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, EM 22/5/2018

Às 14h48min, comparecem na Sala das Comissões a deputada Celise Laviola (substituindo o deputado Isauro Calais, por indicação da liderança do BMM) e os deputados Antônio Carlos Arantes e Antônio Jorge (substituindo o deputado Fabiano Tolentino, por indicação da liderança do BCMG), membros da supracitada comissão. Havendo número regimental, o presidente, deputado Antônio Carlos Arantes, declara aberta a reunião e, nos termos do § 1º do art. 132 do Regimento Interno, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da comissão presentes. A presidência informa que a reunião se destina a apreciar a matéria constante na pauta e a receber, discutir e votar proposições da comissão. A seguir, comunica o recebimento de correspondência publicada no *Diário do Legislativo* nas datas mencionadas entre parênteses: ofícios dos Srs. Bruno Ferreira Costa, subsecretário de Assessoria Técnico-Legislativa da Secretaria de Estado de Casa Civil e de Relações Institucionais (26/4/2018), e Edney G. Narchi, vice-presidente executivo do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (27/4/2018). Passa-se à 2ª Fase da 2ª Parte (Ordem do Dia), que compreende a discussão e a votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário. Os Projetos de Lei nºs 4.313 e 4.356/2017 e os Requerimentos nºs 10.834, 10.847 e 10.878/2018 são retirados da pauta, atendendo-se a requerimento do deputado Antônio Jorge aprovado pela comissão. Passa-se à 3ª Fase da 2ª Parte (Ordem do Dia), que compreende o recebimento, a discussão e a votação de proposições da comissão. É recebido pela presidência, submetido a votação e aprovado o Requerimento nº 12.002/2018, do deputado Antônio Carlos Arantes, em que requer seja realizada audiência de convidados para debater soluções que viabilizem o atendimento ou promovam adequações das normas que tornam obrigatória a apresentação de atestado de vacina e recolhimento de taxas referentes a exames de brucelose e tuberculose em animais para apresentação em leilões no Estado. Cumprida a finalidade da reunião, a presidência agradece a presença de todos, convoca os membros da comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 23 de maio de 2018.

Antonio Carlos Arantes, presidente – Emidinho Madeira – Roberto Andrade.

 **ORDENS DO DIA****ORDEM DO DIA DA 44ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA,
EM 5/6/2018****1ª Parte****1ª Fase (Expediente)****(das 14 horas às 14h15min)**

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência.

2ª Fase (Grande Expediente)**(das 14h15min às 15h15min)**

Apresentação de proposições e oradores inscritos.

2ª Parte (Ordem do Dia)**1ª Fase****(das 15h15min às 16h15min)**

Comunicações e atos da presidência. Apreciação de pareceres, requerimentos e indicações.

2ª Fase**(das 16h15min em diante)**

Prosseguimento da votação, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 23.761, que modifica a Lei nº 14.486, de 9 de dezembro de 2002, que disciplina o uso de celulares em salas de aula, teatros, cinemas e igrejas. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer. Designado como relator em Plenário, o deputado Durval Ângelo opina pela rejeição do veto.

Discussão, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 23.882, que altera as Leis nºs 4.747, de 9 de maio de 1968; 5.960, de 1º de agosto de 1972; 6.763, de 26 de dezembro de 1975; 11.363, de 29 de dezembro de 1993; 14.699, de 6 de agosto de 2003; 14.937, de 23 de dezembro de 2003; 14.940, de 29 de dezembro de 2003; 14.941, de 29 de dezembro de 2003; 15.424, de 30 de dezembro de 2004; 15.464, de 13 de janeiro de 2005; 19.976, de 27 de dezembro de 2011; 20.922, de 16 de outubro de 2013; 21.735, de 3 de agosto de 2015; 21.972, de 21 de janeiro de 2016; 22.257, de 27 de julho de 2016; 22.437, de 21 de dezembro de 2016, e 22.549, de 30 de junho de 2017, e dá outras providências. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

Discussão, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei Complementar nº 153, que altera o art. 1º da Lei Complementar nº 138, de 28 de abril de 2016, que dispõe sobre a licença para tratamento de saúde dos servidores atingidos pela decisão do Supremo Tribunal Federal no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.876. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

Discussão, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 23.733, que dispõe sobre o desenvolvimento de ações de acompanhamento psicossocial das famílias das vítimas de calamidades públicas no Estado. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

Discussão, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 23.752, que altera o art. 5º-A da Lei nº 15.962, de 30 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a concessão de reajuste nos vencimentos básicos das categorias que menciona, estabelece as

tabelas de vencimento básico dos policiais civis e militares, altera as Leis nºs 11.830, de 6 de julho de 1995, e 14.695, de 30 de julho de 2003, e dá outras providências. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

Discussão, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 23.762, que determina a adoção de medidas para assegurar a autenticidade das informações veiculadas nos *sites* governamentais e a segurança nas transações realizadas em meio eletrônico entre os órgãos e entidades da administração pública do Estado e os cidadãos. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

Discussão, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 23.763, que altera a Lei nº 14.235, de 26 de abril de 2002, que dispõe sobre o atendimento a clientes em estabelecimento bancário. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

Discussão, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 23.765, que altera a Lei nº 13.768, de 1º de dezembro de 2000, que dispõe sobre a propaganda e a publicidade promovidas por órgão público ou entidade sob controle direto ou indireto do Estado. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

Discussão, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 23.820, que altera a Lei nº 20.608, de 7 de janeiro de 2013, que institui a Política Estadual de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar – PAA Familiar. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

Discussão, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 23.856, que dispõe sobre a cessão de direitos creditórios originados de créditos tributários e não tributários do Estado. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

Discussão, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 23.861, que dispõe sobre o porte de arma de fogo pelo Agente de Segurança Socioeducativo de que trata a Lei nº 15.302, de 10 de agosto de 2004. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

Discussão, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 23.863, que proíbe a utilização, no Estado, de animais para desenvolvimento, experimentos e testes de perfumes e produtos cosméticos e de higiene pessoal e seus componentes. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

Discussão, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 23.867, que dispõe sobre a inserção de mensagem educativa em cardápios, lista de preços e material promocional de estabelecimentos que comercializem bebida alcoólica para consumo imediato. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

Discussão, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 23.874, que institui o Sistema Estadual de Cultura, o Sistema de Financiamento à Cultura e a Política Estadual de Cultura Viva e dá outras providências. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

Discussão, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 23.880, que dispõe sobre as ações de manutenção de estradas e rodovias no Estado. (Faixa constitucional.) Esgotado o prazo constitucional sem emissão de parecer.

3ª Fase

Pareceres de redação final.

ORDEM DO DIA DA 13ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 10 HORAS DO DIA 5/6/2018

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Recebimento, discussão e votação de proposições da comissão.

3ª Parte

Audiência pública destinada a debater ações de inteligência e prevenção a explosões, roubos a mão armada, sequestros, arrombamentos e outros crimes em agências de cooperativas de crédito mineiras.

Recebimento e votação de requerimentos.

ORDEM DO DIA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 14H30MIN DO DIA 5/6/2018**1ª Parte (Expediente)**

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário:

Requerimento nº 10.978/2018, do deputado Elismar Prado.

Recebimento, discussão e votação de proposições da comissão.

ORDEM DO DIA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 14H30MIN DO DIA 5/6/2018**1ª Parte (Expediente)**

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Recebimento, discussão e votação de proposições da comissão.

ORDEM DO DIA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE TRANSPORTE, COMUNICAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 14H30MIN DO DIA 5/6/2018**1ª Parte (Expediente)**

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário:

No 1º turno: Projetos de Lei nºs 4.162 e 4.548/2017, do deputado Roberto Andrade, e 4.692/2017, do deputado Lafayette de Andrada.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário:

Requerimentos nºs 10.800 e 10.801/2018, do deputado Fábio Cherem, 10.828/2018, do deputado Léo Portela, 10.831/2018, do deputado Duarte Bechir, 10.898, 10.899, 10.901 e 10.973 a 10.975/2018, da Comissão de Participação Popular.

Recebimento, discussão e votação de proposições da comissão.

ORDEM DO DIA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 15 HORAS DO DIA 5/6/2018**1ª Parte (Expediente)**

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário:

No 1º turno: Projeto de Lei nº 3.807/2016, do governador do Estado.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário:

Requerimentos nºs 10.983 e 10.984/2018, do deputado Celinho do Sinttrocel, e 10.987/2018, dos deputados Luiz Humberto Carneiro e Felipe Attiê.

Recebimento, discussão e votação de proposições da comissão.

ORDEM DO DIA DA 15ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 16 HORAS DO DIA 5/6/2018**1ª Parte (Expediente)**

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Recebimento, discussão e votação de proposições da comissão.

ORDEM DO DIA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 16 HORAS DO DIA 5/6/2018**1ª Parte (Expediente)**

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Recebimento, discussão e votação de proposições da comissão.

ORDEM DO DIA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA NA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, A REALIZAR-SE ÀS 16 HORAS DO DIA 5/6/2018**1ª Parte (Expediente)**

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário:

Requerimentos nºs 10.558 a 10.560/2018, da Comissão de Participação Popular; e 10.641/2018, do deputado Gil Pereira.

Recebimento, discussão e votação de proposições da comissão.

**EDITAIS DE CONVOCAÇÃO****EDITAL DE CONVOCAÇÃO****Visita da Comissão de Participação Popular**

Nos termos regimentais, convoco as deputadas Marília Campos e Rosângela Reis e os deputados Fred Costa e Neilando Pimenta, membros da supracitada comissão, para a visita a ser realizada em 5/6/2018, às 11 horas, à Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – Seplag –, em Belo Horizonte, com a finalidade de tratar do acompanhamento dos resultados das propostas de ação legislativa oriundas do processo participativo de discussão do Plano Plurianual de Ação Governamental – PPAG – 2016-2019, para o exercício de 2018.

Sala das Comissões, 4 de junho de 2018.

Doutor Jean Freire, presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO**Reunião Extraordinária da Comissão de Agropecuária e Agroindústria**

Nos termos regimentais, convoco os deputados Fabiano Tolentino, Emidinho Madeira, Gustavo Santana e Isauro Calais, membros da supracitada comissão, para a reunião a ser realizada em 5/6/2018, às 14 horas, na Sala das Comissões, com a finalidade de receber, discutir e votar proposições da comissão, de, em audiência de convidados, debater soluções que viabilizem o atendimento ou promovam adequações das normas que tornam obrigatória a apresentação de atestado de vacina e o recolhimento de taxas referentes a exames de brucelose e tuberculose em animais para apresentação em leilões no Estado e de receber e votar requerimentos.

Sala das Comissões, 4 de junho de 2018.

Antonio Carlos Arantes, presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO**Reunião Extraordinária da Comissão de Prevenção e Combate ao Uso de Crack e Outras Drogas**

Nos termos regimentais, convoco os deputados Léo Portela, Dilzon Melo, Gilberto Abramo e Missionário Marcio Santiago, membros da supracitada comissão, para a reunião a ser realizada em 5/6/2018, às 14h30min, na Sala das Comissões, com a finalidade de receber, discutir e votar proposições da comissão.

Sala das Comissões, 4 de junho de 2018.

Antônio Jorge, presidente.

**PRONUNCIAMENTOS****DISCURSOS PROFERIDOS NA 40ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 18ª LEGISLATURA, EM 23/5/2018**

O deputado Rogério Correia* – Sr. Presidente, deputado Lafayette Andrada, deputado João Leite, hoje secretário da Mesa, senhores deputados e deputadas, companheiros da tribuna, companheiros da imprensa, boa tarde.

Sr. Presidente, ocupo a tribuna para falar de um assunto que venho tratando, de vez em quando, pela importância que tem no cenário nacional, mas que infelizmente tem se aprofundado: a crise econômica e política no Brasil, que agora chamo de preço do

golpe, que infelizmente está cada vez mais alto, deputado Jean Freire. O preço do golpe está altíssimo, e é sobre isso que eu pretendo falar hoje.

Mas, antes de iniciar uma abordagem meramente nacional desse tema, é bom que a gente tenha também um olhar mais global do tamanho dessa crise no mundo. Há um texto muito interessante de um intelectual que vocês conhecem, o Boaventura, que recentemente fez uma análise sobre os ataques que existiram na Síria e chamou atenção porque eles se assemelham ao que foi a Guerra Fria no passado, dando-lhe o título de “Eis a Guerra Fria do século XXI”. Ele faz uma abordagem sobre a política internacional, em especial a dos Estados Unidos – que é hoje, em relação ao que já foi, um país decadente com uma crise aprofundada, que é a crise que o imperialismo norte-americano sofre e que arrasta também a Europa. Ele faz uma reflexão das ações desse imperialismo nos países que estão em desenvolvimento, notadamente aqueles que estiveram no chamado Brics: Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. Se fizermos um detalhamento, deputado Doutor Wilson Batista, vamos ver que, na África do Sul, o governo que aderiu aos Brics já foi substituído também por uma crise lá plantada. Não quero defender o governo anterior, do qual eu não tenho ainda uma análise aprofundada, mas sei que ele foi substituído por outro com grandes problemas de corrupção, se colocado em relação ao antepassado, e que se afastou dos Brics, tirando a África da possibilidade de ser uma alternativa geopolítica ao imperialismo norte-americano. Isso é interessante de se retomar. A mesma coisa acontece em relação à Índia, sob ataque. Os países como a Rússia, que estão sob ataque, ou aqueles com quem a Rússia tem algum grau de relação geopolítica no mundo sofrem também um ataque absurdo por parte dos Estados Unidos e dos seus seguidores na Europa. E a China, se não diretamente pelo seu tamanho, que é agora um país em expansão, colocará, em pouco tempo, os Estados Unidos abaixo do seu crescimento e da potência na qual ela já se transforma.

Então há uma geopolítica no mundo, e os Estados Unidos foram obrigados a adotar agora uma ação mais virulenta para manter o seu domínio. Onde entra o Brasil nisso? O Brasil entrou na rota do golpe e paga o preço pela submissão aos interesses que tem hoje o imperialismo norte-americano e o imperialismo europeu.

Hoje não é difícil ao brasileiro e à brasileira dimensionarem o preço do golpe que vivemos no Brasil e um complexo de vira-lata que vem desde a época de Fernando Henrique Cardoso. Aliás, o PSDB, quando governou o Brasil e, agora, quando governa novamente junto com o Temer, sempre teve e tem um imenso complexo de vira-lata. Talvez a foto que mais ficou na mente do povo brasileiro foi aquela em que o presidente norte-americano pegava o presidente Fernando Henrique pelos ombros, estando atrás dele, como se estivesse a causar prejuízos ao Brasil. Essa foto ficou famosa, era o complexo de vira-lata do presidente Fernando Henrique.

E hoje, infelizmente, esse complexo de vira-lata faz com que o Brasil se submeta a esses interesses norte-americanos abusivos. Um deles é o fato de o imperialismo americano e as grandes empresas internacionais e multinacionais terem apenas interesses colonialistas em relação ao Brasil e à América Latina. O interesse é, evidentemente, explorar as nossas riquezas minerais, e a principal delas é o petróleo, por isso vem o exemplo da Síria. Os países árabes foram todos submetidos – ou quase todos, com exceção da Síria, por ora – aos interesses do imperialismo norte-americano, que tem interesse no petróleo daquela região.

Deputada Marília Campos e deputado Elismar Prado, depois de descoberto o pré-sal, o Brasil se transformou no 2º país em área descoberta de petróleo – o 1º é a Venezuela. Isso fez com que essas empresas olhassem com interesse para a América Latina e para o Brasil, visando à desarticulação do Brics e à exploração do petróleo brasileiro. É o que fazem nitidamente agora. E a Petrobras abandonou a tese da partilha ou do “petróleo é nosso”, em especial do pré-sal. O Brasil passou a fazer parte dos interesses dessas empresas na exploração do pré-sal, algo que nitidamente dá a qualquer um que explora o sentido do lucro. Então, essas empresas passaram a ter interesse no País. Ou seja, a questão nacional do petróleo, que nos é tão cara, foi abandonada, Coronel Piccinini, por este governo que aí está, fazendo com que o preço do golpe atingisse a política nacionalista brasileira, inclusive no tocante aos preços do petróleo.

A *Folha de S.Paulo* destaca que os tucanos são os que dão mais apoio aos projetos prioritários do Temer, mais até do que o MDB. A partir daí, o governo Temer passou a adotar uma nova política para a Petrobras, aumentando diariamente, quando for o caso, o preço da gasolina. E o combate inflacionário, que os governos Lula e Dilma faziam por meio de um controle de preços, Marília, para que o trabalhador, a trabalhadora e o povo mais pobre brasileiro não sofressem com os tarifas, foi abandonado para o lucro, para o preço de mercado, para uma empresa que segue os ditames do preço internacional do petróleo. Isso, portanto, é nitidamente o que acontece hoje no Brasil. Basta ver os preços.

Vejam bem: no governo Fernando Henrique Cardoso, em apenas cinco anos, houve o aumento de 170% no preço da gasolina. Na época, a gasolina passou de R\$0,85 para R\$2,25. Os mais velhos se lembram de que o preço da gasolina subia quase diariamente no Brasil. Depois, nos governos Lula e Dilma, interrompeu-se esse ciclo e passou a haver um controle no preço para controlar a inflação. Repito isso porque é importante, porque o controle da inflação, como querem fazer hoje, com aumento do dólar e dos juros, leva à recessão econômica ao desemprego e à miséria, e o Brasil fica estagnado.

Estão controlando a inflação com base na recessão, com base em mais miséria. O controle da inflação que os governos Lula e Dilma faziam era a partir dos preços, notadamente do petróleo, da energia e assim por diante. Para terem ideia, Piccinini, em 12 anos de Lula e de Dilma – temos que falar em 12 anos, porque depois veio o golpe, e não os deixaram mais governar –, o aumento foi de 28% – passou-se a gasolina de R\$2,25 para R\$2,89. Repetindo, com Fernando Henrique foram 170% de aumento – de R\$0,80 para R\$2,25; e, nos governos Lula e Dilma, em 12 anos, foram 28% – de R\$2,25 para R\$2,89. Esses são dados oficiais. O governo Temer, do PSDB, entra agora e, com dois anos, eleva a gasolina em 69%; de R\$2,89 para R\$5,00, no Rio Grande do Sul – vai chegar a R\$5,00 agora.

Tem gente dizendo que a culpa é nossa, dos deputados, porque aumentamos o ICMS. Mentira, o aumento que aprovamos aqui foi de R\$0,08 para janeiro deste ano. Repito, R\$0,08 no litro da gasolina; no álcool, R\$0,04. O preço foi de R\$2,25 para R\$2,89 no governo Dilma e agora de R\$2,89 para R\$5,00. A política é de aumento todo dia, mas evidentemente não há aumento de ICMS todo dia.

Esse é o preço do golpe, é uma nova política da Petrobras de se submeter ao preço do mercado, e é o interesse que os Estados Unidos têm e que o levou até a bombardear a Síria. Tudo, portanto, hoje é feito no Brasil segundo os interesses desse capital imperialista, e o golpe se deu por causa disso. Agora, além da gasolina, já estão querendo vender a Eletrobras. O Fernando Henrique entregou o minério – e vimos o que aconteceu no Brasil com o minério: a Vale perdeu seu valor enquanto estatal e passou, com a Samarco, a oferecer o maior crime ambiental que tivemos no Brasil – o segundo maior do mundo – com uma política apenas de exportação de matéria bruta do minério. O petróleo agora segue a mesma linha da lógica de Fernando Henrique, que privatizou o minério. Estão entregando o petróleo do pré-sal e aumentando o preço. O Brasil, em vez de refinar, está refinando menos e exportando mais petróleo bruto. É o contrassenso de uma política que deveríamos ter para valorizar nosso país enquanto nação.

Caixa, depois disso virá a Eletrobras. Uma péssima notícia: a luz vai ter aumento agora de 23% autorizado pela Aneel, aliás, mandado pela Aneel. Elismar Prado, 23%! V. Exa. deve estar acompanhando. Esse aumento vai ser acompanhado no Brasil inteiro, e aqui tem o fator da “privataria” que fizeram com as três usinas no Triângulo Mineiro. Se a Eletrobras for privatizada, haverá, assim como com o petróleo, aumento diário da energia elétrica. Guardem isto, é a política privatista que está se colocando em jogo. Depois já apontam, como está no Senado num projeto de Tasso Jereissati, senador do PSDB, ex-presidente desse partido: ele cria um mercado das águas. Coronel Piccinini, V. Exa. é um nacionalista, vão passar a privatizar as águas brasileiras, sob as barbas do Exército Brasileiro, com um governo que não foi legitimado por nenhum tipo de eleição. Agora ele passa a vender as águas brasileiras, tanto as águas minerais, que serão exploradas pela Coca-Cola, pela Nestlé ou pela Perrier, como as águas dos leitos dos rios, como o São Francisco, que serão exploradas setorialmente por empresas, que vão ganhar licitação para fazer dali um mercado de água, por exemplo, para irrigar terras de latifundiários e grandes empresas agrícolas.

O Brasil, portanto, está sendo desmanchado neste governo Temer. O preço do golpe tem sido terrível. Falei desse preço e fiz uma simbologia com o preço da gasolina, do álcool e também do diesel. Os caminhoneiros estão de parabéns por reagir, estão reagindo a uma política de preços da Petrobras que só leva em consideração o mercado internacional e não os interesses do brasileiro. Todas as brasileiras e todos os brasileiros deveriam aderir a isso, a essa luta para que o preço da gasolina, do diesel e do álcool não seja ditado pelo mercado externo, mas pelo interesse de controle inflacionário do Brasil. Portanto, temos de ter um governo que também faça esse controle.

Mas eu poderia citar – não vou citar todos – alguns outros preços do golpe, que saíram muito caro para nós, brasileiros. De cada quatro jovens brasileiros, deputado Carlos Pimenta, um não tem emprego nem escola; 25% dos nossos jovens já não têm nem emprego nem escola. Deputado Durval Ângelo, o *slogan* do Temer parece acertado: 2 anos voltando 20 atrás. É o que estamos enxergando no governo Temer. E a juventude também, perdendo políticas públicas, acesso às escolas e acesso a emprego. Já são 14 milhões de desempregados no Brasil. O dólar está se aproximando de R\$4,00. Parou de decrescer a taxa de juros, vão aumentar, e aumentará a recessão, e o desemprego vai às alturas. Aqueles que não têm emprego ou estão semiempregados já chegam a 27 milhões.

Esses são alguns dados sobre o que vivemos no Brasil hoje. O Brasil beira o caos, e não foi por falta de aviso. Fora da democracia não existe democracia. Infligir ao povo brasileiro um governo autoritário, eivado de corruptos, que se impôs por meio de um golpe, não levará o Brasil a crescer, a se desenvolver, a gerar renda e fazer com que tenhamos um país melhor.

Por isso, presidente, o meu pronunciamento para apoiar a greve dos caminhoneiros e, mais do que isso, alertar os brasileiros e as brasileiras para que juntem forças contra o golpe. Amanhã está ameaçando vir a Belo Horizonte o presidente Temer. Digo ameaçando porque se ele pisar aqui é sempre uma ameaça. Quando ele vem é sempre um risco. Fiquemos atentos para que ele seja recebido com o protesto que merece do povo mineiro pelo golpe que aplicou em Minas e no Brasil. Muito obrigado.

* – Sem revisão do orador.

O deputado Elismar Prado* – Obrigado, presidente. Quero também fazer repercutir esse assunto, além da alta dos combustíveis, que é um absurdo, uma crueldade com o povo brasileiro. No momento em que a população encontra as menores condições para realmente sobreviver com dignidade, estão amargando abusos de preços em todos os sentidos: combustíveis e a questão da conta de luz em Minas Gerais. Todos sabem que passamos recentemente pelo quarto processo de revisão tarifária da Cemig. Fizemos nos últimos meses uma ampla mobilização no Estado contra essa proposta que a Aneel infelizmente aprovou na última segunda-feira, na sua decisão final em Brasília, que foi o aumento da conta de luz em Minas. Estava proposto um aumento médio de 25%, que ficou em 23% por conta do aumento absurdo e altíssimo para as indústrias, de 35%. As indústrias terão 35% de aumento, já os consumidores residenciais, que antes teriam um aumento de 22%, terão 18%. Conseguimos amenizar apenas 4% desse impacto. A tarifa é extremamente alta, é cruel, é ilegal, é injusta, e isso vai piorar as condições de vida do nosso povo, e vai gerar desemprego. Com certeza gera desemprego, e todos os valores são, lamentavelmente, como sempre, repassados aos consumidores. O custo da energia é repassado ao preço dos produtos, das mercadorias e dos serviços.

Quero parabenizar a atuação combativa e firme do deputado federal Weliton Prado, que foi o único deputado a comparecer na reunião da Aneel em Brasília para fazer a defesa dos consumidores. Inclusive vou ler uma nota do deputado Weliton Prado, que ficou indignado com o que ocorreu na Aneel. Aneel que já divulgava no seu *site* o valor da nova tarifa em Minas Gerais antes mesmo de encerrar o processo de discussão e das votações entre os seus membros diretores. Já divulgava no seu *site* o novo valor da energia elétrica, isso é um absurdo, é um crime.

Então, diz a nota do deputado Weliton Prado: “O Weliton Prado foi o único deputado a defender os consumidores na reunião da Aneel contra o aumento da conta de luz”. Em questão de ordem, o deputado denunciou que o resultado da revisão tarifária da Cemig foi divulgado pela Aneel antes mesmo dos diretores iniciarem a votação. “Segundo Weliton Prado, da Comissão de Defesa

do Consumidor, o processo da quarta revisão tarifária da Cemig foi marcado até o fim por indícios graves de irregularidades, contradições e vícios.”

Após muita pressão, eu já disse, conseguimos minimizar de 22% para 18% os impactos para os consumidores residenciais, mas, mesmo assim, o índice é altíssimo, é absurdo, pois precisamos de uma redução no valor da conta de luz em Minas Gerais.

Segue a nota: “Após os questionamentos, o diretor da Aneel e relator do processo, Tiago Correia, afirmou que instaurou processo para investigar os indicadores de qualidade dos serviços DEC e FEC. A requerimento do deputado Weliton Prado, o TCU vai investigar bandeiras tarifárias em Minas e o aumento da conta de luz”.

Eles alegaram o aumento justamente em função do acionamento das termoeletricas. Usaram esse ponto principalmente para justificar o aumento abusivo da conta de luz. Sabemos, e já foi, inclusive, constatado pelo Tribunal de Contas da União, por todos os seus ministros, que o povo já pagou muito além do valor devido em razão do acionamento das termoeletricas. Pagou um valor superior. Já foram mais de R\$12.000.000.000,00 pagos, e esse argumento jamais poderia ser usado como justificativa para aumentar a conta de luz.

Continuando: “O TCU confirmou, por meio do Aviso 521, que instaurou o processo, com tramitação urgente e preferencial, a requerimento do deputado federal Weliton Prado, para investigar o valor pago pelos consumidores em Minas Gerais nas bandeiras tarifárias”. Há o objetivo de fazer também a avaliação de todo o processo que envolveu a quarta revisão tarifária, como disse aqui e repito, cheia de vícios, de contradições, de erros, de injustiças. A Aneel já divulgava o valor da nova tarifa antes mesmo da realização do processo de votação na agência.

Infelizmente, repito, as agências reguladoras – e não só a Aneel, mas a destaque agora – não são agências de Estado, mas, sim, de governo, portanto deveriam agir como agência de governo para defender o interesse público acima de tudo. Lamentavelmente, a Aneel advoga em favor das concessionárias e não defende o povo, que é quem paga a conta e está mais vulnerável na relação de consumo. É lamentável que a Aneel tenha se prestado a esse papel, não levando em conta a realidade econômica e política, a crise que nosso país enfrenta, as condições pelas quais passam o nosso povo neste momento. Ele vai pagar uma conta de luz absurda; será sacrificado.

Estamos recorrendo ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas da União para tentarmos reverter esse processo. Jamais passaremos pela vergonha de nos acomodar. Repito: deixo aqui nossos parabéns ao deputado Weliton Prado, único deputado presente para fazer a defesa dos consumidores lá em Brasília, na reunião da Aneel.

Quero repercutir outro assunto aqui, presidente. Recebi, agora, dos alunos da Uemg de Ituiutaba, uma solicitação. Sabemos das dificuldades financeiras por que o Estado passa neste momento, mas quero fazer um apelo, a pedido dos alunos, ao governo do Estado para que tome providências com relação a todas as unidades das Uemg. Elas estão enfrentando um processo muito difícil, com falta de repasses, sem as menores condições de funcionamento. Nós, há pouco tempo, estadualizamos todas as unidades no Estado, inclusive a partir de requerimento meu. O projeto tramitou nesta Casa, na legislatura anterior, em regime de urgência, visando estadualizar todas as unidades. Hoje elas enfrentam gravíssimos problemas.

Os alunos estão, neste momento, paralisados. Fizeram uma assembleia e resolveram paralisar todas as atividades hoje e amanhã. Não retomam na próxima sexta-feira, justamente para chamar a atenção, fazer uma provocação, a fim de se buscar uma solução. Então, deixo aqui toda a nossa solidariedade, tanto minha quanto do deputado federal Weliton Prado, aos alunos de todas as unidades da Uemg, especialmente e de maneira muito carinhosa, a todos os alunos que estão solidários, a todo corpo docente da unidade acadêmica de Ituiutaba.

Contem com o nosso apoio. Fazemos um apelo ao Estado, ao governo para dar prioridade, buscando soluções urgentes, porque a situação da Uemg é caótica. Realmente temos de ter no Estado... Minas Gerais passou muitos anos sem investir no ensino superior. O Estado está muito atrasado no processo de investimento no ensino superior gratuito e de qualidade. Não podemos entrar

em um retrocesso. Precisamos retomar, fazer investimentos e dar condições de trabalho e toda a estrutura que a Uemg merece. Deixo aqui a todos os alunos da Uemg, de todas as unidades, especialmente os da unidade de Ituiutaba, nosso abraço, nossa solidariedade. Vamos continuar fazendo interlocução, fazendo os pedidos, as solicitações e enviando ao governo. Espero que o governo possa priorizar de maneira imediata e emergencial a situação de todos os alunos da Uemg. É isso, Sr. Presidente. Agradeço. Por hoje é isso.

* – Sem revisão do orador.

O deputado Carlos Pimenta* – Sr. Presidente, deputado Lafayette de Andrada, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, antes de tocar no assunto que me traz hoje à tribuna da Assembleia Legislativa, também queria trazer meus cumprimentos ao deputado federal Weliton Prado, porque teve primeiramente a coerência de ir à Aneel e fazer uma defesa sistemática da população, e também pela coragem. Na verdade, ele era o único parlamentar presente naquela reunião e disse, em alto e bom som, que não aceitava. Tentava convencer os técnicos da Aneel, mostrando a inoportunidade do aumento da energia elétrica neste momento. Não estamos falando de um aumentozinho. Estamos falando de um aumento substancial. Sabemos que a energia elétrica incide, tem impacto direto na inflação, na vida do cidadão, na geração de emprego, na geração de renda.

Parece que esse governo federal, João, o governo do PMDB, do Sr. Temer, não está sabendo o que está acontecendo nas ruas. Ele não sabe o que está acontecendo com o povo brasileiro. Não é possível 25% de aumento na conta de energia elétrica. Uma família que paga R\$200,00 vai ter um aumento de R\$50,00 na sua conta. Estamos vendo as dificuldades, estamos vendo o funcionalismo público do Estado de Minas Gerais com seus salários parcelados. A primeira parcela do trabalhador, do funcionário do nosso estado, Elismar, será lá pelo dia 18. E normalmente a conta vence na primeira dezena do mês, nos primeiros 10 dias. É coisa de maluco, é coisa de gente doida o presidente da República, sabendo do sufoco por que está passando o cidadão brasileiro, permitir que haja uma majoração de 25% só na conta da energia elétrica. Mas cabe também às concessionárias, cabe também aos estados, às empresas, acatar ou não esse aumento. O governo federal abre o leque à possibilidade de aumento de 25%, mas cabe aos governos e às empresas, à Cemig poder ou não acatar esse aumento. É uma coisa que tem de ser pensada.

Entendo que o governador Fernando Pimentel pode ter nas suas mãos o grande momento, o grande lance, e dizer: “Não. Em Minas, faremos esse aumento escalonado ao longo de um, dois, três anos, porque estamos vivendo uma recessão muito grande, uma dificuldade muito grande”.

Então, Elismar, leve o nosso apoio ao seu irmão Weliton Prado, que foi nosso colega como deputado estadual, o primeiro a se posicionar contra os abusos das empresas, das estatais Cemig, de energia, e Copasa, de água. Ele esteve lá e teve a ousadia e a coragem de se posicionar contra esse aumento que penalizará muito o povo brasileiro.

O outro assunto, presidente, que quero abordar é outro absurdo. Não passa pela nossa cabeça observar que o governo federal, diante de uma crise como a que estamos vivendo, com o movimento que foi deflagrado pelos caminhoneiros, que não concordam com o preço dos combustíveis, do óleo diesel, da gasolina e do álcool... Eles estão nesse movimento de paralisação há três dias, fato que provoca o desabastecimento das nossas cidades. No Sul de Minas, os postos não estão vendendo mais nada, e as bombas estão lacradas. Em Belo Horizonte, alguns postos já estão também fechados porque não têm gasolina para vender para a nossa população. Como alternativa – talvez a única que tenham –, os caminhoneiros, legitimamente, para chamarem a atenção, paralisaram o transporte dos combustíveis. Em algumas rodovias, não passa ninguém; não passam vans nem ônibus de transporte escolar; mal, mal, passa uma ambulância. Enfim, é um movimento que a população terá de aceitar. Não há alternativa.

O governo federal tem de analisar a situação porque foram cinco aumentos de combustível, um atrás do outro. Mesmo com o movimento de paralisação dos caminhoneiros, o governo federal autorizou o sexto aumento para hoje. É um desrespeito e uma falta de sensibilidade. Faltam pessoas para chegarem perto do Sr. Temer e dizer-lhe: “Presidente, calma aí! Vamos primeiro encontrar uma solução”. O Congresso, como numa tentativa de ser o salvador da Pátria, está tentando zerar o imposto do óleo diesel, da Cide do óleo diesel, mas, ao mesmo tempo, está aumentando outro imposto. Então, está dando com uma mão e tirando com a outra.

Vou permitir um aparte a V. Exa., deputado Paulo Guedes. Aliás, V. Exa. será, com certeza, um dos nossos representantes da Casa e do povo de Minas no Congresso Nacional. Tenho certeza disso. V. Exa. tem de ir para aquela Casa com a incumbência de representar o povo. Não é possível. A gente vê bancada da bala, bancada das igrejas evangélicas, bancada das indústrias farmacêuticas, bancada do concreto, bancada disso e daquilo, mas estamos sentindo que falta a bancada do povo. Alguém tem de chegar ao Congresso e mostrar aos parlamentares que não adianta as manifestações que estão fazendo por zero Cide do óleo diesel se aumentam dois ou três impostos que também incidem sobre a população. Está faltando combustível para abastecer os carros.

Hoje à tarde, os aviões não voam mais, porque o querosene não é transportado para os aeroportos. Isso é o caos. E o Sr. Temer – vejam bem, é trem de maluco, gente, o cara sabendo que está paralisado – menosprezando uma posição dos caminhoneiros, autoriza esse aumento de hoje. E vem aquele assessor do Temer – eu me esqueci do nome dele. Não é o Gato Angorá, não; é aquele outro – dizer: “Não, os aumentos têm de trazer previsibilidade para a população”. Trocando em miúdos, o povo tem de saber que dia o fumo vai entrar, para se preparar para mais esse descalabro do governo federal.

O deputado Paulo Guedes (em aparte)* – Quero parabenizá-lo, deputado Carlos Pimenta, por trazer esse tema aqui e também pelo seu protesto contra esses aumentos abusivos dos combustíveis, nos últimos dois anos. Perdemos até a conta, porque, com a nova política da Petrobras, logo após o golpe, os aumentos chegam a ser até diários. Vi ontem, e fiquei estarelecido, a entrevista do Pedro Parente, aliás, deve ser parente do capeta, porque do povo, com certeza, não é. Deve ser parente do Vampirão, de quem o indicou para lá. Primeiro, havia a desculpa de que precisava passar o Brasil a limpo. Fizeram o golpe e usaram a Petrobras como mote. Aí juntaram-se com o juiz Sérgio Moro, fizeram essa cena toda, colocaram esse Pedro Parente, entregaram o Ministério da Fazenda para os banqueiros, para o Bradesco e outros grandes bancos, e estamos pagando o pato, aquele pato da Fiesp, que era o símbolo dos coxinhas, que não aceitavam a ex-presidenta eleita Dilma, e o que aconteceu depois disso? Eles estão destruindo todos os programas sociais, as conquistas do povo, com esses aumentos abusivos. Quando você aumenta o óleo diesel, quando você aumenta a gasolina, quando você dobra o preço do gás de cozinha, está tomando da pessoa do Bolsa Família, está tomando do assalariado, da pessoa que recebe um salário mínimo. É a forma de tomar dos mais pobres.

Então, essa gestão que está aí é clara: tem que empobrecer o Brasil cada vez mais, para vender de graça a Petrobras, entregar as nossas riquezas, entregar o pré-sal, está ficando muito claro isso. Por isso, quero também parabenizá-lo por denunciar aqui esse presidente, que a gente não pode nem chamar de presidente, esse golpista, que coloca esse Pedro Parente, do capeta, lá na Petrobras, para cada dia tirar mais do povo, dos caminhoneiros e de quem usa o seu veículo todo dia. Muito obrigado.

O deputado Carlos Pimenta* – Muito obrigado, deputado Paulo Guedes.

O deputado Gustavo Valadares (em aparte)* – Deputado Carlos Pimenta, vou fugir um pouquinho do assunto. Primeiro, já lhe agradeço o aparte. Não vou gastar nem 1 minuto.

Em nome do nosso bloco de oposição, presto solidariedade ao presidente da Associação Mineira dos Municípios – AMM –, prefeito do Município de Moema, que sofreu, hoje, uma perseguição por parte desse governo petista, que não aceita opiniões, colocações divergentes. O presidente da AMM, prefeito Julvan, é um homem de bem, correto, íntegro, responsável e, hoje, esse governo petista, como já é de sua característica, resolveu deslocar para lá uma equipe da Polícia Civil, para apurar indícios de irregularidades em licitações da atual gestão.

Nunca vi uso político da Polícia Civil, em Minas Gerais, como o que aconteceu no dia de hoje. Então, em nome do nosso bloco da oposição, em nome do nosso partido, o PSDB, fica aqui a nossa solidariedade. Tenho certeza de que essa solidariedade não é só nossa, do nosso bloco, do nosso partido, mas também dos 852 colegas que o prefeito Julvan tem, espalhados por todo o Estado, prefeitos dos quatro cantos de Minas Gerais.

A nossa solidariedade ao presidente da AMM, prefeito de Moema, Julvan.

O deputado Carlos Pimenta* – Agradeço o deputado Gustavo Valadares e termino minha fala dizendo que esse movimento de paralisação dos caminhoneiros certamente vai atrapalhar o dia a dia da população, mas entendemos que é algo legítimo, porque defende exatamente os interesses da comunidade. O governo federal tem de tomar juízo e tentar resolver esse problema da melhor maneira possível.

Quanto ao aparte de V. Exa., deputado Gustavo Valadares, gostaria de sugerir... Não é possível! Não foi uma prefeitura que foi alvo de uma ação da polícia mineira. E não foi nem polícia federal! Ninguém está sabendo o que aconteceu. Então, deputado, por favor, eu sugiro, peço a V. Exa. que estude, se possível, uma maneira de apresentarmos aqui hoje, um requerimento solicitando informações sobre o que aconteceu com o Município de Moema. O prefeito é presidente da Associação Mineira dos Municípios! E essa ação bate de frente, fere de morte a ordem democrática e o trabalho de todos os prefeitos de Minas Gerais. Eu não quero acreditar que tenha sido algo relacionado com a política. Mas esta Casa tem de tomar uma posição. As Comissões de Assuntos Municipais e de Segurança Pública devem agir neste momento. Faço um apelo também ao presidente para encontrarmos uma maneira de entender o caso, de ter os devidos esclarecimentos. Não foi só a Prefeitura de Moema; foi a prefeitura governada pelo presidente de todos os municípios mineiros! Deixo a nossa solidariedade ao povo de Moema e ao prefeito. Espero que esta Casa não apenas assista e fique indignada marcando posições, mas que tome verdadeiramente uma posição. Se fosse uma ação da Polícia Federal ou do Ministério Público, não poderíamos reclamar. Mas foi uma ação da polícia mineira, que deve explicações à Assembleia e ao povo de Minas Gerais. Muito obrigado.

* – Sem revisão do orador.

O deputado João Leite* – Sr. Presidente, companheiro de conversas históricas, quero lembrar aqui a Geheime Staatspolizei, a Gestapo. É isso o que estamos vendo em Minas Gerais. A Gestapo era a polícia política dos nazistas, de Hitler. Hitler determinava o que ela deveria fazer, a Geheime Staatspolizei. Neste momento, a Gestapo está trabalhando para o PT para desmobilizar os prefeitos de Minas Gerais e atacá-los diretamente, sem o Ministério Público, sem a Justiça. Escolheram alguns policiais para irem a Moema e tentar tirar a credibilidade do presidente da Associação Mineira de Municípios. A Gestapo do PT é um escândalo! É um escândalo o que o PT está fazendo em Minas Gerais. Neste momento, lá na perícia, no Instituto de Criminalística, há uma batelada de documentos produzidos pelo Sr. Nilton Monteiro sendo analisados agora, Dr. Arlen Santiago, denunciando diversos adversários políticos do PT. Diversos! A ponto, líder Bonifácio Mourão, de delegado e investigadores invadirem o apartamento de minha tia, de 83 anos de idade, com câncer!

A polícia, a Gestapo, foi à casa da minha tia; aquela polícia nazista, que hoje entrou na Prefeitura de Moema, a mando do comandante da Gestapo em Minas Gerais. A polícia política de Minas Gerais está produzindo documentos contra adversários.

Iremos para uma campanha eleitoral cheia de *fakes*, cheia de documentos produzidos por Nilton Monteiro, um homem que se encontra, em 1ª instância, condenado a mais de 7 anos, que foi solto hoje e invadiu residências de idosos, doentes. Dr. Arlen Santiago, médico, o senhor já viu isso em Minas Gerais? A Gestapo do PT está em campo, invadindo prefeituras, invadindo domicílios, residências, porque foi isso o que a Gestapo fez: tomou a propriedade dos judeus, mandou o pai para um campo de concentração, a mãe para outro e as crianças para outro diferente. Eu visitei, em Israel, o museu que é um memorial ao milhão de crianças judias mortas. Um milhão de crianças! É isso que estamos vendo em Minas Gerais. Estamos assustados!

Ontem recebi alguns documentos da perícia e vi quem eles estão investigando. Documento feito pelo Sr. Nilton Monteiro. É um escândalo! É muito fácil acusar adversários. E hoje saiu a campo a Gestapo do PT. Ela foi para o interior. Ela foi para o interior assassinar as reputações, como acusou Tuma Júnior: *Assassinato de reputações*. Estão, neste momento, trabalhando para assassinar a reputação do Sr. Julvan Lacerda, presidente da AMM, que se levantou contra este governo, porque este governo não repassa o dinheiro aos municípios. Por isso falta saúde e falta tudo nos municípios. Como podemos aceitar isso?

O deputado Sargento Rodrigues (em aparte) – Quero cumprimentar V. Exa., deputado João Leite. Mais cedo, acionei os colegas deputados, por meio do grupo de WhatsApp, em relação a essa matéria. Disse e repito o que falei para os nossos líderes Gustavo Corrêa, Gustavo Valadares e Prof. Mourão: o que está acontecendo em Minas Gerais é muito grave. É muito grave.

Estou aqui ao lado do líder do governo, deputado Durval Ângelo, que, diversas vezes, foi ameaçado na Comissão de Direitos Humanos e detém uma escolta de policiais do Gate há 18 anos. Este deputado foi ameaçado; quando pedi a escolta, deputado João Leite, negaram-me. Ele passou pelo governo Itamar e por três governos tucanos, como eles gostam de dizer, que nunca lhe negaram uma escolta. No entanto, a este deputado, agora eles negaram. E por quê? Porque o Comando da Polícia Militar, deputado João Leite, faz parte da Gestapo, da polícia política de Pimentel.

É muito grave o que aconteceu hoje na cidade de Moema. Pimentel não consegue pagar o que deve aos prefeitos em razão da lambança que fez na administração pública. E é assim em governos que não têm diálogo, em governos que não têm convencimento. Como não há como convencer os seus adversários, passam a utilizar instrumentos chamados fascistas. Fascistas são eles. Gostam de chamar os outros de fascistas, mas fascistas são eles. Fascistas são eles! A Polícia Civil vai ter de explicar essa operação na Comissão de Segurança Pública, porque essa é uma ação de uma polícia política. Basta verificarmos o que estão fazendo com o tal do Rodrigo Bossi, que ontem ainda era delegado das classes iniciais e virou delegado-geral de polícia da noite para o dia. Não!

A tese, deputado João Leite, é promovê-lo a delegado-geral para que ele os sirva em algumas missões específicas, como fizeram com o Comando da PM, que vem utilizando a Diretoria de Inteligência e policiais para atacar a minha imagem, a minha honra. Mas vasculharam a minha vida toda e não acharam nada – não há sequer um processo, nunca tive financiador de campanha, nada. Aí, começam a me atacar no campo pessoal.

Nessa segunda-feira, deputado João Leite, fiz a nona denúncia na Delegacia de Crimes Cibernéticos, graças aos ataques da polícia política de Pimentel. É isso o que eles estão fazendo com o Julvan.

O deputado João Leite* – A Delegacia de Crimes Cibernéticos é comandada por Rodrigo Bossi, excelência.

O deputado Sargento Rodrigues (em aparte) – Pois é, mas não fui mais a ela; fui à Promotoria, ver se consigo a isenção.

Pelo que fizeram com o Julvan, podem tentar dar a desculpa que for nesta Casa, mas, para nós, não cola. Não cola! Estão usando delegados da Polícia Civil para atacar adversários políticos em Minas Gerais. O prefeito Julvan Lacerda é vítima da armação da polícia de Pimentel. É uma sacanagem, uma covardia do governo de um governador corrupto, que ontem teve a quarta denúncia. Só que dessa, deputado João Leite, vou falar após o pronunciamento de V. Exa. O fato é que temos de reagir. O Parlamento tem que reagir. É uma vergonha para a Assembleia ver os adversários políticos sendo atacados à luz do dia, sem providências. É uma covardia desse governador bandido, esse Pimentel!

O deputado João Leite* – Queria saber a razão de um delegado e três investigadores terem ido, durante o dia, à casa de minha tia, uma mulher com 83 anos de idade, com câncer no intestino, Dr. Arlen Santiago, e metástase. Fizeram com ela um interrogatório, só para ela dizer que Nilton Monteiro vai comprar o seu apartamento, mas que o dinheiro ainda não saiu porque ele teve algum problema com os políticos, embora tenha a receber R\$1.000.000.000,00 de Sérgio Naya. Como o PT pode fazer uma coisa dessa, não comigo, mas com uma senhora? Irei às últimas consequências para proteger minha tia, que recentemente morou por seis meses em minha casa, aos meus cuidados e de minha esposa. Agora, a polícia do PT vai à casa da minha tia! Ora, esse homem que está produzindo documentos produziu um documento pelo qual minha tia, com 83 anos, vai receber R\$1.000.000.000,00! Ela, coitada, está acreditando nisso. Mas que direito tem a polícia de entrar na casa dela, Dr. Bonifácio Mourão? Que direito tem a polícia? É isso o que o PT está fazendo.

Lamento ouvir isso de um companheiro de quem estive junto anos e anos. Ver o PT fazer isso é, para mim, algo deprimente. Estive com Durval Ângelo em muitas lutas, e ver acontecer o que está acontecendo hoje é, para mim, uma decepção das maiores.

O deputado Durval Ângelo (em aparte)* – Antes de mais nada, João, se isso tem acontecido à sua tia, você tem a minha total solidariedade e apoio. Aliás, não sei se a pedido de V. Exa., mas o procurador de justiça Rômulo Ferraz entrou em contato comigo e eu officiei ao chefe de polícia que prestasse esclarecimentos a esse respeito – foi um pedido do procurador Rômulo Ferraz.

Mas tanto V. Exa. como o deputado Sargento Rodrigues referem-se ao governo do PT – que não é só do PT, mas também do PMDB, do PRB, do PR e do Pros – e ao governador como se ele fosse onisciente; como se soubesse de tudo. Ora, se isso acontecia em governos anteriores, não é o que acontece no nosso. Primeiro, porque a polícia tem autonomia para trabalhar. Talvez não fosse assim no passado, quando tínhamos um secretário que determinava o que a polícia ia fazer. Neste, isso não acontece. Mas, se houver excesso, você tem todo o meu apoio e a minha solidariedade.

E sobre a questão denunciada aqui, nós nunca tivemos um Comando da Polícia Militar tão bom como este. O Cel. André Leão e o Cel. Helbert Figueiró são dois coronéis que são exemplos, são respeitados na tropa. São muito respeitados, tanto que a criminalidade tem caído, mesmo com toda dificuldade. Então, quero deixar um elogio público. Eu pergunto: a quem interessa criticar o comando e as forças policiais dessa forma? E respondo, isso interessa à criminalidade. Precisamos saber de que lado estamos corretamente, não no discurso, mas na prática.

E, ao deputado que me antecedeu, líder do PSDB, deputado Gustavo Valadares, digo: “Olhe as condições dignas que o juiz Dr. Luiz Carlos dos Santos deu para o cumprimento da pena do governador Eduardo Azeredo”. Primeiro, quero dizer que sou contra o cumprimento de pena sem trânsito em julgado. Os advogados do Eduardo Azeredo estão corretos. Eu não vou fazer aqui um discurso de ocasião, que eu faria a favor do Lula ou de qualquer outra pessoa, por que o Eduardo Azeredo? Quem escreveu *O voo do tucano*, em abril de 1999, fui eu, que foi lido na CPI dos Correios. Então, quero prestar minha solidariedade, porque acho essa prisão ilegal.

Mas, olhem, se alguém quiser analisar, a determinação que o juiz da VEC deu para o cumprimento da pena foi: sem uniforme, roupa normal, em uma unidade militar, em função do cargo de governador, da questão da dignidade do cargo. Temos uma peça, aqui, de decisão do Dr. Luiz Carlos Rezende e Santos, que merece ser aplaudido. Eu não esperaria outra coisa do Dr. Luiz Carlos, coisa que não estamos vendo em Curitiba. O que o Dr. Luiz Carlos fez aqui, em Curitiba, não estamos vendo.

Mas, deixo a minha solidariedade ao governador Eduardo Azeredo, mesmo tendo eu o provocado, num primeiro momento. Penso que a denúncia teria de esperar – aí, temos um professor de direito condicional – o trânsito em julgado para cumprir a pena. São as anormalidades que estamos vivendo da judicialização da política no Brasil. Isso não é culpa de um partido nem de um governo, é uma cultura que tem crescido, o que é mais perigoso. Se fosse de um governo ou de um partido seria fácil extirpar, mas isso é uma cultura perigosa que tem crescido.

Então, espero que a gente contribua com os debates, com intervenções menos apaixonadas, menos partidárias, mais fundadas em fatos concretos.

O deputado João Leite* – Lamento que o líder de governo não tenha respondido sobre a invasão de um domicílio. Um delegado, chefe de departamento, que tinha sete anos de polícia e virou delegado-geral, para fazer um serviço sujo para o PT.

Queria uma resposta da invasão da casa da minha tia, uma mulher de 83 anos. E vem uma conversa de prisão de outra pessoa. Quero a prisão de quem está fazendo isso, de quem está produzindo documento no Instituto de Criminalística, e que está vazando para nós. Não tem resposta este governo e vem dizer que este é o melhor comando da polícia. Tivemos o Cel. Sant’Ana, o Cel. Renato, uma tropa respeitada no Estado de Minas Gerais, uma Polícia Civil respeitada. Não há resposta para o escândalo do governo do PT. Esse é o Watergate do PT. É uma vergonha o que está vazando para todo lado, com gente empregada dentro da Assembleia Legislativa, advogado defendendo o Sr. Nilton Monteiro. Eu quero resposta para isso. Eu quero resposta a respeito da

visita a uma pessoa idosa com câncer, e de por que fazer um interrogatório com ela. Eles não têm resposta e vem com nhém-nhém-nhém de outras coisas. Respondam: por que a Polícia Civil está sendo usada como polícia política? Respondam: por que o Instituto de Criminalística está cheio de documentos falsos contra adversários? Não deram respostas, líder do governo.

* – Sem revisão do orador.

O deputado Sargento Rodrigues – Cumprimento o Sr. Presidente, os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas.

Deputado João Leite, da mesma forma, eu não poderia ficar aqui calado diante tamanha bobagem dita pelo líder de governo, deputado Durval Ângelo, ao dizer que hoje temos o melhor comando da Polícia Militar. Vou dar um recado para o deputado Durval Ângelo que vai servir para toda a tropa. Talvez, na condição de líder, ele se apegou tanto ao poder que esqueceu o que é tropa.

Deputado Durval Ângelo, tropa eu conheço, na verdade, conheci a vida inteira, durante 15 anos. Já estou no vigésimo ano de mandato e em contato permanente com tropas. Saudade do Cel. Márcio Martins Sant’Ana e do Cel. Renato Vieira de Souza, grandes comandantes da Polícia Militar de Minas Gerais, pessoas honradas, sérias, que não se curvavam às chantagens de governo algum. Hélio dos Santos Júnior, Álvaro Nicolau e tantos outros, mas pegaram dois capachos. Os nomes aqui referidos pelo deputado Durval Ângelo, Helbert Figueiró de Lourdes e André Leão são capachos do PT, capachos e covardes que abandonaram a tropa à míngua. Não dizem uma palavra do IPSM. Os dois comandantes citados aqui passam longe, não têm coragem de mandar uma mensagem no chamado painel intranet da PMMG. Calaram-se diante do desvio criminoso de R\$3.000.000.000,00 do IPSM, cortaram convênios com hospitais, clínicas, médicos, dentistas e laboratórios em todo o Estado. E ouvi aqui o deputado Durval Ângelo dizer que a polícia agora tem autonomia?

Olha, deputado Durval Ângelo, autonomia com um decréscimo de 2014 até agora de custeio e investimento, cortes profundos, sem viaturas, com coletes e munições vencidas, sem rádio de comunicação, quase três anos de parcelamento de salário, quatro anos sem reposição salarial? Grande autonomia. A Polícia Civil está completamente sucateada, pedindo socorro.

Deputado João Leite, o concurso da Polícia Civil foi feito pelo governo anterior. Mil e uma promessas foram feitas pelo incompetente que ainda está assentado no cargo de governador, mas não cumpriu nem 1/10 delas. Pelo contrário, fez tudo ao inverso, sucateou. Agora, se ele tivesse sucateado apenas a segurança pública, talvez ainda teria o que falar, deputado João Leite. Mas, não. Sucatearam a saúde, sucatearam a educação, cortaram merenda escolar, deixaram de repassar dinheiro de merenda escolar para as escolas em tempo integral. Este governo é uma vergonha para Minas Gerais. E, agora, utilizando uma polícia política, ora alguns escolhidos da Polícia Civil, ora o próprio comando da Polícia Militar.

Mas aqui, deputado João Leite, na ação penal, Pimentel já é tetra. Pela quarta vez ele está sendo denunciado. Vou ler a denúncia, deputado Gustavo Corrêa, que diz assim: “Fernando Damata Pimentel, brasileiro, casado, economista, atual governador do Estado de Minas Gerais, filho de Miguel Carvalho...” E aqui vem a sua qualificação.

E aí vem aqui: Benedito de Oliveira Neto, Victor Nicolato, Henrique Bradley Tertuliano dos Santos, José Manuel Simões Gonçalves, Elon Gomes de Almeida, Peterson de Jesus Ferreira. E se inicia, deputado João Leite, a denúncia do vice-procurador-geral da República contra esse cidadão que ainda está sentado na cadeira de governador. (– Lê:) “Em junho de 2014, Fernando Damata Pimentel foi escolhido candidato ao cargo eletivo de governador do Estado de Minas Gerais em convenção partidária realizada na época. A campanha oficial iniciou-se em 1º/7/2014 com a arrecadação de doações mediante recibos eleitorais e pagamento de despesas em conta bancária especificamente aberta para esse fim. No dia 4/11/2014, ao final do pleito, Fernando Pimentel firmou a prestação de contas final de sua campanha ao Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais, declarando receitas de R\$53.412.828,01 e despesas de R\$52.168.318,01, conforme documento encaminhado àquela corte. Ao lado da campanha oficial, tanto de responsabilidade do candidato quanto do partido, corria uma estrutura paralela de arrecadação de fundos e custeio de despesas montada por Benedito Rodrigues de Oliveira Neto, sob os desígnios de Fernando Pimentel, mediante o recolhimento de dinheiro em espécie e transações bancárias dissimuladas, provenientes tanto de doadores ocultos, como de pagadores de vantagens indevidas pela

condição de ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, cargo que Fernando Pimentel ocupara no período de 1º/1/2011 a 12/2/2014. (...) Pimentel, em contatos com fornecedores da campanha, além de outros, para que o pagamento das despesas fosse omitido da prestação de contas mediante falsidade ideológica de notas fiscais.

A designação de Benedito como interlocutor dessa atividade paralela foi feita pelo próprio Fernando Pimentel, que apresentou Benedito como sendo uma pessoa de muita confiança dele, Pimentel, bem como afirmou que Benedito iria cuidar da sua campanha, como revelou o empresário José Seripieri Filho, referindo-se a encontro que manteve com ambos na cidade de São Paulo”.

A denúncia, deputado João Leite, segue – não farei a sua leitura por completo. Mas, os recursos de R\$3.600.000,00, o governador não falou de onde vieram. Sabemos, para a Justiça Eleitoral. Mas a própria Operação Acrônimo desvendou a origem: dinheiro de propina enquanto ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Esse era o dinheiro do acerto da propina com empresas, que Pimentel recebeu como agrado, como pagamento do serviço sujo que ele prestou a essas pessoas.

Para melhor entendermos, a denúncia continua: (– Lê:) “Por volta de outubro de 2014, nas cidades de São Paulo e de Brasília, atendendo aos desígnios de Fernando Pimentel, Benedito ajustou com José Auriemo Neto, responsável pela Empresa de Serviços e Participações Ltda., do grupo JHSF, a quitação da despesa de pouco mais de um R\$1.000.000,00 com serviços prestados à campanha pela Vox Populi. A quantia era parte da vantagem indevida que Fernando Pimentel, enquanto ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, por intermédio de Bené, cobrou do empresário, a pretexto de sua influência na aprovação de pedido de outorga para a construção e exploração de aeroporto em cidade da Região Metropolitana de São Paulo, conforme imputação deduzida aqui apresentada.

Mais adiante, atendendo aos desígnios de Fernando Pimentel, Benedito se encontrou com Elon e acertou o aporte de R\$2.600.000,00, mediante valores em espécie e quitação de notas fiscais emitidas por serviços prestados a campanha eleitoral ao governo de Minas Gerais. Elon se comprometeu a quitar as notas fiscais emitidas contra sua empresa”.

Isso é o governador, Carlos Pimenta. Essa é a Ação Penal nº 901, do STJ, a quarta denúncia contra o Pimentel, deputado Carlos Pimenta, e tenho certeza de que a D. Cláudia deve estar nos ouvindo neste momento. A quarta denúncia envolve lavagem de dinheiro, corrupção passiva e Pimentel como chefe de organização criminosa. Por isso, quando a Polícia Federal fez aquela primeira abordagem na aeronave do Bené e encontrou os primeiros R\$145.000,00, seguiu o rastro do dinheiro e encontrou o restante da propina. Somente em uma quitinete Fernando Pimentel guardou R\$12.000.000,00. Deputado Arlen, o dinheiro em espécie era tanto que eles tiveram de alugar uma quitinete em Brasília para guardar a farra do dinheiro advindo da corrupção. Esse é o moço que ainda está assentado na cadeira de governador.

O deputado Gustavo Corrêa (em aparte)* – Caro deputado Sargento Rodrigues, parabênizo V. Exa. pelo seu pronunciamento, e quero manifestar o meu apoio ao prefeito Gilvan em relação a esse ato arbitrário que a Polícia Civil de Minas vem realizando. Tenho certeza de que as medidas necessárias serão tomadas para que isso seja esclarecido de forma rápida, breve. Parabênizo também o deputado Durval Ângelo pelo seu pronunciamento e pela defesa do ex-governador Eduardo Azeredo.

Mas quero trazer um assunto que me causa perplexidade neste momento. Acabei de receber da minha assessoria de gabinete um comunicado de que a Codemig, que já virou Codemge, sem ter sequer autorização legislativa, acabou de abrir um edital com o nome Codemge, oferecendo R\$500.000,00 para entidades que realizarem eventos culturais. É mais uma falta de respeito deste governo, quando uma empresa que não teve autorização legislativa para sua constituição, para ser criada, já começa a abrir edital. É mais uma falta de respeito com o próprio Tribunal de Contas. Então, quero dizer, presidente Lafayette de Andrada, que é um absurdo a total falta de respeito que este governo vem tendo, não com o Parlamento, mas sobretudo com os mineiros.

Deputado Sargento Rodrigues, parabênizo V. Exa. pelo seu pronunciamento.

O deputado Sargento Rodrigues – Quero cumprimentar V. Exa. e falar da mesma indignação com a forma como este governo vem tocando. Eles não estão nem aí para nada, deputado Arlen. Eles já jogaram a toalha, fazem o que bem entendem. Estão

fazendo, ao arrepio da lei, tudo o que eles desejam. Esse ataque à pessoa do Gilvan tem endereço certo, porque ele é presidente de uma associação de prefeitos que está cobrando uma dívida, que inclusive é objeto do *impeachment* do governador que está tramitando nesta Casa, deputado João Leite. É uma covardia o que eles estão fazendo.

Deputado Agostinho, quero dizer o seguinte: se permitirmos que façam isso, um ataque político, usando a polícia para atacar adversário político, amanhã poderá ser qualquer outro. Não podemos permitir isso deste governo nem de governo nenhum. É isso que o PT está fazendo em Minas Gerais.

O deputado Arlen Santiago (em aparte)* – Era um outro assunto que queria expor aqui, deputado Sargento Rodrigues, mas, dada a gravidade do que se instalou em Minas Gerais de entrar na casa de uma senhora cancerosa, com metástase, tia do deputado João Leite, com 83 anos de idade, e fazer o interrogatório a ela lá, vou fazer o aparte nesse sentido.

Vejam o que esse partido do governador Pimentel gostaria de fazer. Estão copiando aqui o que Stalin fez. Só que aqui não conseguiram mandar para o paredão e matar como Stalin, que é o ícone deles, assim Karl Marx e Lenin. São ícones deles. Querem mandar matar a população, os adversários, assim como outro grande ícone deles: Fidel Castro. Como era tratada a oposição? Paredão. Ou se está do lado ou no paredão.

Às vezes, é como diz o Zé Dirceu: temos de dar umas migalhas para alguns que ficam ali na beirada do poder, e o PT arrasando com toda Minas Gerais. Essa questão do Julvan é um absurdo total. Não podemos aceitar isso. Alguns, às vezes, dizem: “Que bom, que bom! Quem sabe sobra mais para nós?”. Esse é o caso dos secretários que recebem mais de R\$70.000,00 por mês e, no entanto, as professoras ficam sem receber.

O deputado Sargento Rodrigues – Agradeço, deputado Arlen.

É a polícia política de Pimentel a serviço do governo do PT para atacar os adversários políticos. Vejam a que ponto chegamos. Sabe por que acontece isso, deputado João Leite? Porque eles não têm argumento, não têm o que apresentar, não têm uma política pública. É um governo sem norte, completamente combalido, com as políticas públicas todas destruídas. É um governo incompetente, com um governador corrupto que colocou ao seu redor uma quadrilha para saquear o Estado de Minas Gerais.

* – Sem revisão do orador.

O deputado Emidinho Madeira* – Boa tarde, Sr. Presidente. Cumprimento a todos os colegas.

Inicialmente, agradeço aos parceiros aqui da Assembleia quando criamos a Frente Parlamentar em Defesa de Furnas, do sistema Eletrobras. Sessenta e três deputados assinaram junto comigo uma manifestação contra a privatização de Furnas. Ontem, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, retirou de pauta essa medida. Tive a oportunidade de falar com ele três vezes em Brasília. Estive cinco vezes lá. Está caminhando bem. Só que esse governo está querendo entregar de graça aquilo que não pagou em Furnas. São 500.000ha de terra debaixo da água, foram 33 mil famílias desabrigadas na época. Hoje ele quer vendê-la a preço de banana. Foram R\$370.000.000,00 investidos na Eletrobras e estão querendo vender por R\$12.000.000,00. Graças a Deus o nosso movimento tomou força.

Agradeço todos os sindicatos, os servidores, os deputados estaduais, meus companheiros, que me ajudaram, bem como os deputados federais que também ajudaram, que recuaram e se mobilizaram. Acredito que vamos dar conta de segurar Furnas, que é um patrimônio nosso e que está instalado na nossa região.

Quanto à greve dos caminhoneiros, estou aqui para estender a mão a todos do nosso país. Já fui caminhoneiro. Já dormi muito em cabine de caminhão, no Porto de Santos, levando café; em Cubatão, na porta da Manah, trazendo adubo de Campo Limpo para Jundiá. Em todos os armazéns de Varginha eu já dormi na porta, na cabine de caminhão. Sei o quanto essa vida é dura, o quanto é sofrido. Hoje 70% do que os caminhoneiros ganham vão para o combustível, que é um pecado e, no entanto, o governo, a cada dia, a cada semana, quer aumentar o seu preço.

Então, estou aqui para estender a mão aos caminhoneiros e a todos os produtores rurais. Estes sem os caminhoneiros não fazem nada. Não há jeito de levar o combustível para gradear, plantar e colher.

Caminhoneiros do nosso país, do nosso estado e da nossa região, vocês podem contar comigo para o que der e vier. Acabei de aprovar um requerimento na Comissão de Agricultura para realizarmos uma audiência pública a fim de estudar essa situação imediatamente.

Queria dizer a todo o povo da nossa região, do nosso estado e do Brasil que, onde houver uma greve, uma paralisação, a comunidade deve estender a mão a esses caminhoneiros. Às vezes se trata de um pai de família, que saiu de casa para uma viagem breve de um dia ou dois, não trouxe roupa suficiente, dinheiro suficiente, comida. Às vezes falta até um agasalho e um cobertor, e ele está passando frio na beira da estrada. Peço aos empresários, à comunidade da nossa região, de todos os nossos municípios e dos estados do País que deem a mão a esses caminhoneiros.

Há muitos alimentos perecíveis se perdendo. Do mesmo jeito que eles estão perdendo dinheiro, o produtor de leite também está. Estão jogando leite fora. Hoje, na minha região, a Proleite jogou 150 mil litros de leite fora e a Casmil jogou mais de 40 mil litros. O presidente da cooperativa de Alterosa me ligou há pouco e disse: “Emidinho, estamos em desespero; vamos jogar fora 24 mil litros de leite dos pequenos produtores. Não há o que fazer”.

Queria dizer aos organizadores do movimento que estou junto com vocês, mas peço que estudem essa questão do leite, pois isso vai arrebentar o produtor, aquele a quem vocês, caminhoneiros, entregam a ração, entregam o combustível. Eles estão jogando o leite deles fora.

Os produtores de leite, há muito tempo, tinham de fazer uma greve como esta e parado este país, mas não há como. Não conseguimos sequer barrar a importação do leite; não conseguimos barrar a entrada do leite que vem de outros países de forma desordenada. Já fui várias vezes ao Ministério da Agricultura; já fizemos audiência pública várias vezes para discutir a situação do produtor de leite, que é muito delicada. O produtor de leite trabalha por amor. E hoje, com essa greve, está jogando fora o seu produto. Quem tira leite hoje não está ganhando nada, assim como os caminhoneiros.

Quero dizer aos caminhoneiros que, se vocês puderem, estudem a questão do leite com carinho, não entreguem os pontos. Estou junto com vocês para o que der e vier; estou junto com os colegas para irmos para Brasília. Trabalhar de graça e trabalhar para pagar dívida que não foi você que fez, é covardia. É uma injustiça muito grande o que estão fazendo com os caminhoneiros, que têm família para sustentar. Quem toca este país é o produtor rural, o pecuarista e os caminhoneiros. Eles caminham de mãos dadas. Tanto o produtor rural quanto os caminhoneiros estão em dificuldades. Entra governo, sai governo, mas jamais um governo colocou o produtor rural, que é a alavanca deste país, nas suas prioridades. Precisamos colocar o produtor rural nas nossas prioridades.

Essa greve é um começo, porque o governo que estava querendo vender Furnas a preço de banana e pensa que faz o que quer, pela força desse movimento... Estou acreditando que esse movimento vai parar o Brasil, aliás, já está parando muitas cidades. Mas tinha de parar Brasília, parar todas as entradas de Brasília e deixar também o governo e a Câmara Federal sentirem na pele a falta de alimento.

Na Ceasa hoje já está faltando alimento. Na hora em que começar a faltar alimento na mesa, vocês vão ver o valor dos caminhoneiros. O produtor produz, o caminhoneiro pega o produto lá na lavoura, leva e coloca na mesa de todos os brasileiros. Se o Neymar almoçou hoje, se o Zezé Di Camargo almoçou, foi graças ao produto que veio da terra, produzido pelo produtor rural. E foi um caminhoneiro quem o transportou. Se todos os artistas se alimentaram hoje, se tomaram leite, se comeram carne, arroz e feijão, tudo isso veio da terra e foi transportado em cima de um caminhão. Temos de valorizar os caminhoneiros e o produtor rural.

Digo a todos os caminhoneiros do Sul de Minas, caminhoneiros do Sudoeste do Estado, de todo o Estado de Minas e do nosso Brasil, que, se quiserem ir a Brasília, ir aonde tiverem de ir, quantas vezes forem necessárias – na questão de Furnas, fui à Assembleia de São Paulo discutir a situação da Eletrobras –, ir para todo lado, vou também para defendê-los. Já fui caminhoneiro e sei

a importância que eles têm para o nosso país, para o nosso estado e para os nossos municípios. Sei das dificuldades que eles enfrentam no dia a dia. Portanto, quero pedir aos nossos colegas para irmos juntos nessa caminhada defender os caminhoneiros e o produtor rural.

O deputado Arlen Santiago (em aparte)* – Quero lembrar que deveríamos ter essa mesma consideração com o produtor rural, que tem ali um tanque de granelização de leite, na hora em que alguns deputados votaram aqui para aumentar o ICMS da energia elétrica. Agora que haverá um aumento de 35% na indústria e quase 20% e um excesso de arrecadação do ICMS, que é o mais caro do País na área de energia elétrica, queria que pedíssemos ao governador que não perdesse a arrecadação, mas diminuísse o ICMS. Convocaria os senhores deputados, se ele mandar para cá, para votarmos favoravelmente como votei quando ele quis, equivocadamente, aumentar o ICMS da energia elétrica, da gasolina e do etanol que tanto atrapalhou o produtor rural.

O deputado Emidinho Madeira* – Estou aqui, Sr. Deputado, e lhe concedi um tempo. Nunca ocupei esta tribuna no mandato para criar divergência entre colegas. Jamais pensei vir para Belo Horizonte a fim de fazer politicagem com ninguém. Estou aqui para defender, para o que der e vier, pois sou parceiro do povo. O presidente da República e o governo federal jamais deviam fazer o que estão fazendo com os caminhoneiros e com o produtor rural com esses aumentos.

* – Sem revisão do orador.

O deputado Sargento Rodrigues – Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, boa tarde. Solicitei, deputados Gustavo Corrêa e Gustavo Valadares, que V. Exas. pudessem permanecer em Plenário para a discussão desse veto porque hoje pela manhã, deputado Gustavo Corrêa, aconteceu um fato aqui, no cafezinho da Assembleia. Isso não foi fulano que me disse ou sicrano que trouxe a informação.

Eu estava presente na hora em que os fatos aconteceram. O deputado Cássio Soares acabou chegando um pouco mais tarde com a sua assessora. A Polícia Legislativa se deparou com um cidadão que invadiu o balcão da área do cafezinho, quebrou diversas xícaras e aprontou a maior bagunça, fez uma arruaça. O cidadão foi identificado como Ildeu Teles Menezes e estava muito nervoso. Os nossos garçons, os meninos da Assprom que trabalham lá ficaram totalmente assustados, assim como assessores e jornalistas que estavam por perto. Até aí nós entendíamos que era apenas uma pessoa nervosa, que quebrou várias xícaras, cometeu inclusive crime de danos, mas a Polícia Legislativa chegou e custou a acalmá-lo. Quando foi levado à sala da Polícia, foram encontradas armas brancas com ele. A Polícia Legislativa está de parabéns, fez um belíssimo trabalho, mas, a qualquer momento, um servidor, um deputado, qualquer um de nós será esfaqueado aqui dentro desta Casa. Por quê? Porque, infelizmente, a Polícia Legislativa está de pés e mãos amarrados. Ela apresentou um plano à Mesa da Assembleia, deputado Lafayette de Andrada, a quem faço um apelo. Essas são as armas que estavam com esse cidadão. (– Mostra folha.) Essa foi uma demonstração de que a Assembleia está completamente fragilizada nesse aspecto, na segurança.

Recentemente, deputado Lafayette de Andrada, um policial civil invadiu a Câmara Municipal de Contagem e matou a secretária de um vereador. Quero alertar o secretário-geral da Mesa e o diretor-geral Cristiano: não foi policial legislativo quem levou o fato até este deputado. Quando há uma denúncia aqui, o servidor é procurado para ser punido. Eu mesmo estava lá e vi o que aconteceu. E, como presidente da Comissão de Segurança Pública desta Casa, deputado Lafayette, tenho de pedir ao deputado Adalclever Lopes que o plano apresentado pela diretoria da Polícia Legislativa seja levado a efeito. Por diversas vezes, eu mesmo já defendi a proposta, assim como o deputado Alencar, de se identificarem as pessoas que entram nesta Casa. O deputado Rogério Correia também já defendeu essa ideia. Em várias Assembleias do Brasil o cidadão tem de apresentar identidade, é retirada uma cópia do documento e é feita uma triagem. Esta Casa está completamente insegura, não por omissão ou falta de zelo dos nossos competentes e das nossas competentes policiais legislativas. Parabenizo-os pelo trabalho, pela presteza, pela rapidez na atuação.

Dr. Sabino, o senhor já tem mais de 30 anos de Casa, já foi diretor de Processo Legislativo. Imagine: a qualquer hora alguém pode ser esfaqueado. E, se entrou aqui com arma branca, pode entrar também com arma de fogo. Estou fazendo esse apelo,

deputados Gustavo Corrêa, Arantes e Lafayette de Andrada, porque esse cidadão cometeu crime de dano e porte ilegal de arma branca aqui dentro da Assembleia. Felizmente não aconteceu algo mais grave. Mas, como presidente da Comissão de Segurança Pública, como uma pessoa que tem experiência nessa área, como uma pessoa que cansou de realizar operações policiais, eu sei que a segurança da Assembleia, tanto dos parlamentares como dos servidores, está fragilizada.

Olha, os nossos garçons que lá se encontravam, um deles já com mais de 30 anos serviço na Casa, teve café derramado na roupa dele, café quente; o cidadão o empurrou, quebrou um punhado de xícaras e saiu andando esbravejando que ia procurar o deputado Rogério Correia. Não sei por qual motivo ele disse isso, mas todos que estavam lá ouviram-no dizer que ia procurar o deputado Rogério. Não sei por qual motivo, mas não podemos deixar a segurança institucional da Assembleia desse jeito. Se esse cidadão entrou armado aqui... E não era só com um objeto. Eram dois canivetes, uma faca e uma chave de fenda. Todos os objetos podem ser utilizados como armas para agredir pessoas. Então, é necessário que a Mesa da Assembleia trate desse assunto com urgência e chame a direção da Polícia Legislativa.

Já tomei conhecimento de que alguns diretores mais antigos da Casa, deputado Corrêa, têm resistência quando falamos para melhorar os equipamentos da nossa Polícia Legislativa. Eles resistem e criam obstáculos. Está na hora de o nosso presidente, firme como é, decidido como é, tomar as rédeas desse assunto. É preciso atender às solicitações da Polícia Legislativa e dar a ela as condições necessárias. Há pouco tempo, disse ao presidente: presidente, é preciso providenciar coletes à prova de balas. Porque os coletes evitam a perfuração não só de uma faca, mas de qualquer outro objeto perfurante. É necessário dar ouvidos às solicitações de melhor aparelhamento, melhor equipamento de uma polícia tão valiosa como a nossa, que é a Polícia Legislativa. Por quê? Porque os policiais trabalham com seriedade, equilíbrio, trabalham bem, muitos são oriundos da própria Polícia Civil e Polícia Militar, bem treinados, muito educados e têm ótima formação acadêmica, mas estão sem os equipamentos, sem os aparelhos, sem a estrutura que deveriam ter.

Então faço aqui, deputado Lafayette, um apelo a V. Exa. Quero pedir ao meu líder de bloco que esse assunto seja tratado com muita seriedade com o presidente Adalclever. Como presidente da Comissão de Segurança Pública, tenho experiência para tratar dessa matéria. Espero que o nosso presidente nos ouça, chame imediatamente a Polícia Legislativa e atenda as suas solicitações. Precisamos urgentemente fazer um processo de triagem mínima nas portarias de entrada do Poder Legislativo. Muitas coisas acontecem aqui, como furtos pequenos, uma ou outra droga encontrada aqui dentro desta Assembleia pelos policiais. Às vezes eles não têm condições de conter, por isso temos de lhes dar equipamentos necessários, treinamentos, coletes. Em alguns pontos de vigilância, deputado Arantes, à noite, os policiais precisam estar armados.

Eu defendo que os policiais, em alguns pontos de vigilância da Assembleia, após o expediente, possam portar arma de fogo, porque, do jeito que está, daqui a pouco, depois que a porta for arrombada, não adianta mais.

O deputado Antonio Carlos Arantes (em aparte)* – Obrigado, deputado Sargento Rodrigues. Compartilho com as ponderações de V. Exa., que tem grande experiência na área, mas o assunto do qual quero tratar é outro.

Está conosco neste Plenário o empresariado, comerciantes de Minas Gerais e de Belo Horizonte: a Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL –, dirigida tão bem pelo Dr. Bruno Falci e que tem como secretário o Edilson, meu grande amigo, meu parente; e a FCDL, que cumprimento na pessoa do competente Frank Sinatra, que amanhã toma posse para mais um mandato, ocasião em que estaremos presentes.

Mas amanhã, dia 24/5, é também o Dia da Liberdade de Impostos, cujo símbolo é o dinossauro, como vemos neste panfleto: “Impostossauro, o pesadelo do Brasil”. Lê-se aqui que o sistema tributário é pré-histórico, feroz, e não se vê retorno para o desenvolvimento do País. São necessários 153 dias de trabalho por ano, quase a metade do ano, apenas para pagar impostos, sem o devido retorno para o desenvolvimento do País. Se ao menos isso voltasse para o cidadão, ainda se justificaria a cobrança de impostos, não exagerados, mas justos, o que não acontece no Brasil e, principalmente, em Minas Gerais. O que é o Dia da Liberdade

de Impostos? É uma ação do comércio para a conscientização sobre a alta carga tributária brasileira que incide em produtos e serviços. Nesse dia, comerciantes dos mais variados segmentos comercializam produtos com desconto referente ao valor dos impostos incidentes. Para dar uma ideia, os impostos da gasolina chegam a 42%; do tênis, 40%; da telefonia, 40%; do chuveiro elétrico, 38%; da geladeira, 35%; dos brinquedos, 34%; da energia elétrica, 34%; do carro, 31%; dos medicamentos, 31%; da camisa de algodão, 31%. É isto: a carga é altíssima.

Mas o que me assusta, como sempre me assustou neste mandato, é que o governo Pimentel, em vez de entender esse exagero da carga tributária, ainda encaminhou a esta Casa projetos para aumentar em 50% o ICMS de um monte de produtos e, depois, por decreto, aumentou de forma assustadora os impostos em Minas Gerais, apoiado por uma base de 55 deputados sempre favoráveis a esse aumento de impostos. Quero dizer que votei contrariamente ao aumento de impostos, assim como todo o bloco da Minoria, com os deputados João Leite, Sargento Rodrigues, Gustavo Valadares, Gustavo Corrêa e Bonifácio Mourão – todos votaram contra o aumento dos impostos. Então, deixo aqui a nossa manifestação e a nossa solidariedade ao Dia da Liberdade de Impostos. O exemplo está aí: os caminhoneiros asfixiados, sem gás, sem energia, sem dinheiro no bolso e sem renda, caminhando para a falência, sem serem ouvidos. Pimentel fala que seu governo é do diálogo, falou que ia ouvir para governar, mas não ouve ninguém e asfixia quem produz, quem faz desenvolver este estado e este país e quem transporta a riqueza do País. Então, estamos juntos, de forma solidária, ao comércio, à indústria e aos caminhoneiros tão sofridos. Espero que o Executivo, nos âmbitos nacional e estadual, este de Fernando Pimentel, caia na real e entenda que o povo não aguenta mais, o empresariado não aguenta mais e o comércio está fechando suas portas. Obrigado, deputado Sargento Rodrigues.

O deputado Gustavo Valadares (em aparte)* – Obrigado, deputado. Fazendo coro às palavras do colega de bancada e de bloco de oposição, deputado Antonio Carlos Arantes, quero cumprimentar os membros da CDL, que hoje engrandecem a nossa reunião ordinária. Também quero trazer os meus aplausos à CDL, aos comerciantes, por mais este Dia da Liberdade de Impostos, lembrando, deputados Antonio Carlos Arantes, João Leite e Sargento Rodrigues, que no ano passado, coincidentemente no Dia da Liberdade de Impostos, o governador Fernando Pimentel, do Partido dos Trabalhadores, aprovou nesta Assembleia Legislativa o aumento do ICMS dos combustíveis, álcool e gasolina, agindo de forma completamente contrária ao caminho que deveria ser tomado por Minas Gerais.

Frente a uma crise, é hora de fortalecer os corajosos comerciantes e empresários que, mesmo com todas as dificuldades, ainda geram emprego e renda no nosso país. Então, contrariamente à onda que deveria ser seguida pelo governo do Estado de incentivar o empreendedorismo, os empresários e os comerciantes, no Dia da Liberdade de Impostos, no ano passado, ele aprovou, na Assembleia, na manhã daquele dia, o aumento dos impostos de combustível, da gasolina e do álcool.

Alguns que votaram favoravelmente naquele dia a esse aumento, a essa majoração, veem hoje se colocar solidários aos caminhoneiros, aos empresários de transporte que têm sofrido com o alto valor do combustível no nosso país. Não se deixem levar por discursos fáceis em período eleitoral. Lembrem-se de acompanhar e de vivenciar o que é discutido na Assembleia e de separar o joio do trigo. Parabéns ao nosso bloco de oposição que esteve, ao longo dos últimos quatro anos, solidário aos empresários, e mais do que isso, solidário a Minas, porque são esses bravos e corajosos empresários e comerciantes que ainda, aos trancos e barrancos, fazem do nosso estado um Estado melhor. Parabéns ao CDL pela belíssima campanha. E que ela possa ajudar o governo estadual e o governo federal a se conscientizarem para que baixem o valor dos seus impostos. Parabéns, e muito obrigado, deputado Sargento Rodrigues.

O deputado Sargento Rodrigues – Agradeço a V. Exa., deputado Arantes. Penso que o assunto é um tema muito importante. Estava eu falando de outro tema, mas considerando a visita inclusive do CDL Jovem, queria também hipotecar o meu apoio. Da mesma forma que fez o deputado Arantes, também quero fazer este registro.

(– Lê:) “Dia da Liberdade de Impostos, dia 24 de maio. Impostossauro, o pesadelo do Brasil. O sistema tributário é pré-histórico, feroz e não se vê retorno no desenvolvimento do País. Cento e cinquenta e três dias de trabalho por ano são necessários

apenas para pagar impostos, sem o devido retorno para o desenvolvimento do País. O que é o Dia da Liberdade de Impostos? É uma ação do comércio para conscientização sobre a alta carga tributária brasileira que incide em produtos e serviços. Neste dia, comerciantes dos mais variados segmentos comercializam produtos com o desconto referente ao valor dos impostos incidentes. Realização: CDL Belo Horizonte e CDL jovem”.

Aqui também reafirmo o que os colegas deputados disseram. Meus parabéns a vocês que, hoje, visitam o Plenário da Assembleia, nesta tarde, em nossas galerias. Sabemos como hoje está difícil ser empresário no Brasil. O empresário, seja ele de qualquer ramo de atividade, Prof. Mourão, vem sofrendo, não só pela alta carga tributária, mas pela instabilidade de governos. Vou dar um exemplo de como é lidar com um governo mentiroso, com um governo enganador, que vem enganando os mineiros, deputado Valadares.

Vou passar um vídeo, em que o atual governador dizia – vocês vão ouvir apenas o áudio – que, se eleito fosse, ia cuidar da energia elétrica, que era uma das mais altas do País, que aquilo espantaria o emprego, os empresários, a renda. Agora, os senhores e as senhoras acompanharão o que ele está fazendo em Minas Gerais. Peço ao serviço de som que tenha zelo, caso o som não esteja bom. (– Aproxima celular do microfone.)

Esse aí é o maior enganador que já ocupou a cadeira de governador do Estado de Minas Gerais. Esse moço fez exatamente o contrário. Esse vídeo foi feito durante um debate na Rede Globo de Televisão, oportunidade em que Pimentel trazia com a maior segurança a informação: aqui são 30%. Acabaram de aumentar a energia elétrica tanto do setor comercial como do setor residencial.

Mais cedo aqui, deputados Carlos Pimenta e Bonifácio Mourão, com a maior cara de pau do mundo, o deputado estadual Rogério Correia, que acha ser deputado federal... Acho que baixa nele um espírito de deputado federal. Ele pensa que está na Câmara dos Deputados, já que só fala de Temer, de golpe. Ora, golpe é o que este governador bandido está fazendo em Minas Gerais! Golpe é prometer na campanha uma coisa e fazer outra, Carlos Pimenta! Alguém tem de avisar ao deputado Rogério Correia, 1º-secretário desta Casa, que ele é deputado estadual e, portanto, precisa olhar para as coisas aqui do Estado. Mas parece que não. Ele está em outro mundo, Mourão.

No ano passado, o governador Fernando Pimentel, por meio de decreto, aumentou de 12% para 18% a alíquota de ICMS de mais de 180 produtos. Esse mentiroso chamado Pimentel disse, em 2014, que a alíquota era alta. Acabaram de aumentar, mas, aí, o Rogério Correia fala que a culpa é da Aneel. Quem pediu aumento foi a Cemig. Quem tem o controle majoritário da Cemig, Prof. Mourão? Será que estamos dormindo nesta Casa? Quem tem o controle é o governo do Estado que, inclusive, já aumentou quatro vezes os jetons dos apaniguados, dos apadrinhados dele e do PT. O diretor-presidente da Cemig ganha R\$100.000,00, e o deputado Rogério Correia discursou aqui para parecer que foi o governo federal quem aumentou. Quem pede o aumento é a companhia energética, a Cemig, que hoje está simplesmente matando os consumidores de Minas Gerais. E o 171 do Pimentel falou, durante a campanha, que era impossível isso aqui, que tinha de baixar o valor da energia, e agora está fazendo justamente o contrário. Decidiu aumentar a energia elétrica e enviou o projeto para esta Casa.

Deputado João Leite, aqui o Gustavo Valadares não cita nome, não é? Só que o meu temperamento é diferente. Mais cedo ouvi o deputado Emidinho Madeira criticar, apoiar os caminhoneiros, dizendo que eles têm de fechar Brasília, mas ele foi um dos que votaram o aumento da gasolina aqui, do IPVA. A lista está aí para que todos vejam. Será que ele está achando que o cidadão não tem internet? Álcool. Será que isso não impacta, deputado Carlos Pimenta?

Deputado Carlos Pimenta, V. Exa. não votou, o deputado Bonifácio Mourão também não. Votamos contra. O deputado Antonio Carlos Arantes votou contra, João Leite votou contra, Gustavo Valadares votou contra, Gustavo Corrêa votou contra. Enfim, votamos contra. Agora eles vêm para a tribuna tentar enganar o eleitor em época de campanha. Pelo amor de Deus! Chega de tanta enganação! O eleitor, o cidadão está enjoado de ver tanta safadeza.

Parabéns ao CDL! Não se esqueçam de que, em Minas Gerais, Pimentel é o campeão em aumento de imposto da energia elétrica, do ICMS, do álcool, da gasolina, do IPVA e de mais de 180 produtos, remédios, material de construção, material escolar. Tudo ele aumentou de 12% para 18%. Concedo aparte ao meu ilustre professor deputado Bonifácio Mourão.

O deputado Bonifácio Mourão (em aparte)* – Deputado Sargento Rodrigues, o que V. Exa. está falando é tão importante que fiz questão de ouvir de pé. V. Exa. tem um arquivo muito bom: acabei de ouvir a gravação que V. Exa. passou do então candidato Pimentel prometendo abaixar impostos de modo geral. Mas, depois, um de seus primeiros projetos foi elevar os impostos – foi mais de uma centena de impostos elevados por ele e pela base de deputados que o apoiam.

Estamos aqui também com este folheto que V. Exa. nos passou. Foram 13 – esse número é até uma coincidência, não é, deputado Sargento Rodrigues? – vezes que o governador Pimentel enganou você. O número 12 é: aumentou impostos, elevou o ICMS em mais de 180 produtos, incluindo energia, gasolina e álcool. Não só votamos contra todos esses aumentos, quanto esgotamos todo o tempo que poderíamos, falando o quanto podíamos falar, para que ele não aumentasse os impostos. Fui prefeito por duas vezes de Governador Valadares – não fui governador –, e sabemos muito bem que aumentar imposto não melhora a situação nem do município nem do Estado. Não melhora por quê? Porque, à medida que se aumentam impostos, estamos contribuindo para fecharem lojas, para impedir o crescimento do comércio de um modo geral. Isso não podemos fazer.

Dirijo, por isso, minha saudação a todos os representantes aqui presentes da área comercial da CDL e a todos os outros que se encontram aqui presentes, porque eles realmente contribuem para o desenvolvimento do Estado e dos municípios, não só pela movimentação financeira... Não só pela movimentação financeira que desenvolvem, mas também, e sobretudo, pela geração de emprego, que é muito grande. Ao gerar emprego, estão ajudando as famílias de cada município de Minas Gerais e do Brasil; ao ajudar as famílias, estão ajudando-as a ter dinheiro para matricular seus filhos nas escolas, para se tratar em postos de saúde, para conduzir suas famílias de forma mais digna e mais qualificada.

Portanto, um governador, um presidente da República e um prefeito que têm a visão de que governar é aumentar impostos não servem e não estão preparados, em hipótese nenhuma, para cargos executivos. Em cargo executivo temos que enxergar as pessoas que ajudam o município a se desenvolver, que ajudam as famílias a terem uma vida mais digna e que têm condições de fazer com que o município progrida. Esse governador não tem essa visão e provou isso ao mandar 180 propostas de emendas a esta Casa, que lamentavelmente foram aprovadas. E os senhores estão pagando um preço caro.

Hoje assistimos à triste cena, deputados João Leite e Sargento Rodrigues, de ver tantas e tantas lojas fechando nos diversos municípios do Estado. Isso evidentemente não prejudica somente o comerciante, mas sobretudo as famílias de Minas Gerais, prejudica o social sobremaneira. Quando falamos do social, queremos dizer que prejudica a saúde, a educação, a segurança e assim por diante. Portanto, estamos vivendo um verdadeiro desgoverno que não tem os olhos abertos para essa triste realidade.

O deputado Sargento Rodrigues – Agradecemos ao ilustre Prof. Mourão.

Deputado João Leite, ele fez exatamente o contrário, ele está espantando e tirando daqui indústrias, empresas e comércio com o aumento exagerado dos impostos. É sem noção o que ele está fazendo. Sabemos, Prof. Mourão, que o aumento de imposto gera inflação. Se gera inflação, sabemos quais são as consequências: acaba por diminuir o aquecimento da economia.

O deputado João Leite (em aparte)* – Obrigado, deputado Sargento Rodrigues. Queria saudar também todos do CDL e todos os comerciantes que vieram aqui, esses geradores de renda e de emprego no Estado de Minas Gerais. Queria parabenizá-los, parabenizando-os pela luta também. É dessa maneira que conseguimos. Sabemos como nossos comerciantes trabalham: é na ponta da caneta esferográfica – não é mesmo, Gaspar? –, tudo é feito na ponta do lápis. O triste, Gaspar e vocês que vêm aqui nessa luta, é que o governo do Estado não faz dessa maneira.

Não é na ponta do lápis. Eles tomaram bomba em gestão. Eles estão apertando vocês. Imaginem esse aumento de energia, 19% residencial e 35% no grande comércio e indústria. E gastam muito mal esse dinheiro. Estão apertando vocês, estão matando a

galinha dos ovos de ouro, e gastam mal o dinheiro. Esse dinheiro não retorna à nossa população. É lamentável, e queremos apoiar, com tudo. Eu me lembro da preocupação de vocês, Gaspar, em colocar a esferográfica de vocês nesse projeto de redução de impostos. Acabou tudo, Gaspar. Eles vieram e acabaram com as canetas, com as esferográficas, aumentaram impostos de tudo e, o mais triste é que usam mal esse dinheiro de vocês. Parabéns! Contem com o nosso apoio nessa luta tão importante de vocês, que geram emprego, que geram capacidade para esse nosso estado, que sofre tanto nesse momento. Mas nós vamos virar esse jogo, temos coragem, vamos juntos.

O deputado Sargento Rodrigues – Quando V. Exa. falava de gastos, eu me lembrei do meu ilustre Prof. João Vitor, ministrando aula na faculdade da Fundação João Pinheiro ontem, no curso de pós-graduação em gestão e administração pública que faço. Ele falava exatamente dessa matéria – introdução às finanças públicas – e os principais pontos eram o que o governo do PT faz de forma inversa e desastrosa. O que o governo do PT fez em Minas Gerais? Ele assumiu e alardeou pelos quatro cantos que havia herdado uma dívida. Criou seis secretarias, milhares de cargos comissionados. Inchou a máquina pública. Gasta muito mal o dinheiro público. Pessimamente. Não conhece a palavra “gestão”. Gasta mal, inchou a máquina pública, que ficou pesada, onerosa, e aumentou os impostos. Em diversas áreas, em diversos setores aumentou os impostos. E é exatamente isso, Prof. Mourão, que o senhor falava ao se referir à sua experiência como prefeito.

Então, o governante experiente, o governante responsável pela coisa pública, e querendo ver o melhor para a população, enxuga a máquina pública, corta os cargos comissionados, diminui o tamanho desse estado, faz uma destinação do gasto público de forma seletiva, para atender quem realmente precisa, em vez de atender a camada social mais protegida. É isso que deve fazer: direcionar políticas públicas de forma bem colocada, e não prestigiar os mais abastados. Direcionar bem as políticas públicas, e não cobrar mais impostos nem aumentá-los. Isso que é um governo eficiente. Mas a atual gestão é um completo desastre.

Quero, mais uma vez, parabenizar o CDL Jovem por esse exercício de cidadania, de conscientização. Vocês têm um papel importantíssimo no conjunto da sociedade, porque, como o próprio deputado Mourão colocou muito bem, geram emprego e impostos, emprego gera renda, renda aquece o mercado, e forma aquele círculo virtuoso.

Vocês estão lá, como disse aqui o meu colega deputado João Leite, na ponta do lápis, ajustando tudo direitinho para evitar, cada vez mais, impactar, na ponta da linha, o consumidor. É importante para a sobrevivência de vocês mesmos, que fazem isso com muita dedicação. Enquanto isso, o governo do Estado está fazendo tudo de forma atabalhoada, não se preocupando, enganando, conforme fez na campanha para governador.

Mas aqui, graças a Deus, senhores e senhoras, não é a Venezuela. Aqui é o Brasil. As nossas cores são verde e amarelo. São elas que devemos sempre lembrar. Aqui não é Venezuela. Parabéns ao CDL. Que Deus os ilumine.

Prof. Mourão, gostaria de encerrar a minha participação na discussão dessa matéria.

* – Sem revisão do orador.



MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLEIA

Na data de 4/6/2018, o presidente, nos termos do art. 79, inciso VI, da Resolução nº 5.176, de 6/11/1997, e nos termos da Lei nº 21.732, de 28/7/2015, da Resolução nº 5.497, de 13/7/2015, c/c a Deliberação da Mesa nº 2.625, de 8/9/2015, assinou os seguintes atos, relativos ao cargo em comissão de recrutamento amplo de assessor parlamentar, do quadro de pessoal desta Secretaria:

exonerando Maria de Lourdes Jesus de Mendonça, padrão VL-26, 4 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Léo Portela;

nomeando Emanoela Alves Gomes, padrão VL-27, 4 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Neilando Pimenta;

nomeando Mirian Antonia Ferreira Lima de Sousa, padrão VL-26, 4 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Léo Portela.

Nos termos do inciso VI do artigo 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/1997, verificado o cumprimento das condições previstas nos incisos I, II e III do artigo 3º da Emenda Constitucional nº 47, de 5/7/2005, c/c artigo 133 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, observados os termos das Leis nºs 15.014, de 15/1/2004, e 22.519, de 23/6/2017, da Lei complementar nº 64, de 25/3/2002, dos artigos 105 e 106 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais e das Resoluções nºs 5.086, de 31/8/1990, e 5.347, de 19/12/2011, e do Parecer nº 5.289, de 17/12/2012, da Procuradoria-Geral desta Secretaria, assinou o seguinte ato:

aposentando, a pedido, por tempo de contribuição, com proventos integrais, a partir de 2/5/2018, a servidora Marília Montalvão Lima, CPF nº 528.123.166/91, ocupante do cargo de Agente de Execução das Atividades da Secretaria, padrão VL-52, classe especial, do Quadro de Pessoal desta Secretaria.

Nos termos do inciso VI do artigo 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/1997, verificado o cumprimento das condições previstas nos incisos I, II e III do artigo 3º da Emenda Constitucional nº 47, de 5/7/2005, c/c artigo 133 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, nos termos das Leis nºs 8.443, de 6/10/1983, 15.014, de 15/1/2004, e 22.519, de 23/6/2017, das Leis Complementares nºs 64, de 25/3/2002, e 100, de 5/11/2007, da Deliberação da Mesa nº 2.420, de 3/6/2008, e das Resoluções nºs 5.086, de 31/8/1990, e 5.347, de 19/12/2011, assinou o seguinte ato:

aposentando, a pedido, por tempo de contribuição, com proventos integrais, a partir de 23/5/2018, o servidor Paulo Cesar Botelho, CPF nº 468.922.226/68, ocupante do cargo de Agente de Execução das Atividades da Secretaria, padrão VL-56, classe especial, do Quadro de Pessoal desta Secretaria.

Nos termos do inciso VI do artigo 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/1997, verificado o cumprimento das condições previstas nos incisos I, II e III do artigo 3º da Emenda Constitucional nº 47, de 5/7/2005, c/c artigo 133 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, observados os termos das Leis Estaduais nos 15.014, de 15/1/2004, e 22.519, de 23/6/2017, da Lei Complementar Estadual nº 64, de 25/3/2002, e das Resoluções nos 5.086, de 31/8/1990, e 5.347, de 19/12/2011, assinou o seguinte ato:

aposentando, a pedido, por tempo de contribuição, com proventos integrais, a partir de 2/5/2018, a servidora Rosângela Baeta Baumgratz, CPF nº 493.706.346-49, ocupante do cargo efetivo de Analista Legislativo - Taquígrafo, padrão VL-72, classe especial, do Quadro de Pessoal desta Secretaria.

AQUISIÇÃO ATRAVÉS DE ADESÃO A ATA DE REGISTRO DE PREÇOS

Número do Processo no Portal de Compras: 1011014 27/2018

Contratante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratada: Queretaro Tecnologia de Proteção Ambiental Ltda. Objeto: lâmpadas. Dotação Orçamentária: 1011-01.122.701-2.009.3.3.90(10.1). Licitação: adesão à Ata de Registro de Preços da Justiça Federal de Primeiro Grau – Seção Judiciária do Maranhão, Pregão Eletrônico nº 8/2017.